

Fortes chuvas elevam nível de rios e causam prejuízos

Precipitação intensa amplia alerta para áreas inundadas; águas do Guaíba voltam a subir p. 15 e 16



NELSON ALMEIDA/AFP/JC

Resgates seguiram ocorrendo mesmo em meio às chuvas, como em São Leopoldo; número de mortos sobe para 143 no Rio Grande do Sul

MINUTO VAREJO

Lideranças empresariais apontam caminhos para a reconstrução

Dirigentes de federações e entidades lojistas destacam a preocupação com pessoas (muitos funcionários perderam tudo) e a ajuda a desabrigados. A crise atual é vista como mais grave do que a da pandemia de Covid-19. Varejistas opinam e traçam as medidas que serão essenciais para a retomada. p. 5

MOBILIDADE URBANA p. 18

Passarela da Rodoviária é demolida e corredor humanitário já funciona

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Caminho liga a Castelo Branco ao Túnel da Conceição, na Capital

CLIMA p. 15

Rio Grande vive a maior enchente da sua história

ABASTECIMENTO p. 16 e 17

ETA deve voltar a levar água à área central da Capital

MERCADO DIGITAL p. 11

Especialistas em TI desenvolvem app para abrigos

CONTAS PÚBLICAS

Leite se reúne com governo federal hoje para discutir revisão da dívida do RS

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, terão reunião virtual para discutir a dívida do Estado com a União. As negociações vinham acontecendo há meses, mas a catástrofe no RS deu uma nova urgência ao tema. p. 19

Indicadores

10 de maio de 2024



B3

Volume: R\$ 23,214 bi
O Ibovespa manteve a desconexão do sinal externo, levemente positivo, e cedeu, aos 127.599,57 pontos na sessão de sexta-feira. No mês, a B3 ainda avança 1,33%.

No mês	No ano	Em 12 meses
+1,33%	-4,91%	+18,75%

Dólar

Comercial	5,1578/5,1583
Banco Central	5,1458/5,1464
Turismo	5,2400/5,3510

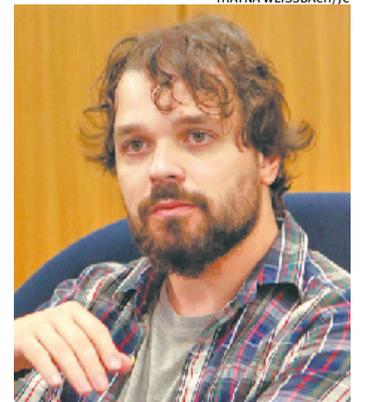
Euro

Comercial	5,5560/5,5560
Banco Central	5,5420/5,5447
Turismo	5,6900/5,7710

ENTREVISTA p. 20 e 21

Crise climática precisa entrar na agenda política, avalia pesquisador

THAYNÁ WEISSBACH/JC



Geógrafo, Pedro Valente liga a tragédia a mudanças no clima

/ EDITORIAL

A atenção à saúde no RS com a tragédia climática

As crises humanitárias, habitacionais, de infraestrutura, de abastecimentos e de saúde no Rio Grande do Sul ainda estão longe de ter um fim. Uma centena de pessoas perdeu suas casas, milhares estão em abrigos improvisados, há dezenas de rodovias intransitáveis, várias escolas não terão condições de voltar a funcionar. Inegavelmente, as pessoas têm pressa e querem voltar à normalidade, se é que pode-se dizer que uma normalidade será possível diante do que os gaúchos vêm testemunhando nos últimos dias. Cada crise será tratada em seu tempo, mas uma, em particular, precisa de atenção: a saúde pública.

Com o sistema de saúde gaúcho sobrecarregado pelas restrições, como falta de funcionários em hospitais e postos de saúde - muitos afetados pelas cheias -, tal como alagamento em postos e hospitais - o Mãe de Deus, na Capital, continua inoperante -, os meses à frente se apresentam como um período desafiador, que demandará esforços significativos do poder público. Soma-se a isso a chegada do inverno, período comumente de lotação em emergências, sobretudo por doenças respiratórias.

Além das mortes causadas pelos alagamentos e deslizamentos de terras, o desafio será lidar com as doenças depois que a água baixar. Quando a tragédia climática teve início, o RS atravessava uma

epidemia de dengue - cerca de 90 mil casos e 130 óbitos -, que pode se agravar com a elevada proliferação do mosquito transmissor.

A vacinação estava prestes a começar nos principais municípios atingidos, mas, com as ações voltadas a salvar vidas e atender as necessidades básicas da população, não ocorreu como o planejado.

Outra questão que causa particular apreensão são as águas contaminadas. Especialistas ligados a instituições da Capital já levantaram a possibilidade de ocorrer uma alta demanda de pessoas afetadas por doenças, especialmente as infectocontagiosas, além de questões sérias de saúde mental.

Profissionais e voluntários que fazem os resgates nas enchentes, assim como as pessoas resgatadas, estão mais suscetíveis a contrair leptospirose e outras doenças, como hepatite

A, infecções de pele, raiva e infecções gastrointestinais.

Assim como ocorreu na pandemia de Covid-19, são grandes os desafios para o setor de saúde e para os profissionais. Entre os pontos que precisam de atenção estão a adaptação da capacidade hospitalar, a reorganização de atendimentos e a logística de aquisição de materiais, sobretudo, medicamentos. Esse é um desastre de proporções únicas, sem precedentes na história, e a saúde precisa da merecida atenção.

Esse é um desastre de proporções únicas, sem precedentes, e a saúde precisa da merecida atenção

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | y JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio



A população de Porto Alegre e Região Metropolitana deve estar preparada para um prolongamento do cenário atual da cheia do Guaíba. No Centro Histórico de Porto Alegre, o Mercado Público continua embaixo d'água, o comércio, mesmo em locais não atingidos pela enchente, está fechado. Outros comerciantes trabalhavam para tentar salvar o que restou dos estoques. Além disso, uma situação inusitada: diversos peixes começaram a aparecer mortos próximo à Praça da Alfândega. O estádio Beira-Rio e a Praia de Ipanema, na Zona Sul, permanecem inacessíveis. Mire no QR Code e assista ao vídeo do editor-executivo do JC, Mauro Belo Schneider.



O JC Te Lembra desta semana, apresentado pela jornalista Giovanna Sommariva, aborda os principais temas relacionados à maior tragédia climática do Rio Grande do Sul. Entre eles, o número de mortes, desaparecidos e desalojados e a situação de bairros de Porto Alegre como Centro Histórico, São Geraldo, Menino Deus e Cidade Baixa, todos ainda alagados. Outro tema é o deslocamento de moradores de áreas alagadas a praias do Litoral Norte. Acesse o vídeo pelo QR Code e fique bem informado em 1 minuto.



/ FRASES E PERSONAGENS

“Temos que tornar as populações muito mais resilientes. No caso do Brasil, o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais já vem fazendo estudos, e milhões de brasileiros não podem mais continuar morando em áreas de risco, na beira do rio, em encostas muito íngremes.” **Carlos Nobre**, meteorologista.

“Mais do que nunca, é hora de fazermos uma corrente do bem e amenizar o sofrimento de tantos gaúchos afetados por esse desastre. Ajudar o próximo é um chamado a todos nós.” **Padre Jorge Álvaro Knapp**, diretor geral do Colégio Anchieta, que abriu ginásio para receber desabrigados da enchente.

“Suspendemos todos os prazos processuais relativos ao RS e instituímos no CNJ o comitê de apoio e monitoramento para podermos ajudar em tudo o que diz respeito ao Poder Judiciário, e espero que possamos transferir ainda mais recursos.” **Luís Roberto Barroso**, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF).

“A Defesa Civil nacional sinalizou com a destinação de R\$ 300 mil para Farroupilha por conta das chuvas. Mas, só numa das cerca de 400 obras que teremos que fazer, vamos precisar de R\$ 10 milhões. Ou seja, o governo federal precisa ampliar e muito a ajuda aos nossos municípios.” **Fabiano Feltrin (PL)**, prefeito de Farroupilha.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Reflexão

Tudo o que Deus criou, como, por exemplo, florestas e campos, vales e colinas, rios e mares, nuvens, luz e trevas, o sol, a lua e as estrelas, foi feito para ser usufruído pelos seres humanos. Para quem tem Deus em seu interior, o mundo é um paraíso, porque tudn o se remete ao Senhor. “Minha alma, bendize o Senhor! Senhor, meu Deus, como és grande” (Sl 104 [103],1). “Ó Senhor, nosso Deus, como é glorioso teu nome em toda a terra! Sobre os céus se eleva a tua majestade!” (Sl 8,2).

Meditação

O coração acolhe o silêncio que traz a vida.

Confirmação

“Ó Senhor, Senhor nosso, como é glorioso o teu nome em toda a terra” (Sl 8,10).

*Rosemary de Ross/
Editora Paulinas*



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

A desculpa do governo brasileiro em não aceitar doações de lanchas e helicópteros do Uruguai e Argentina, porque não teriam como aterrissar, é fajuta, pois tem a base aérea da FAB de Canoas. Conta outra, Mané.



LUÍZ ÁVILA/DIVULGAÇÃO/JC

A pesca possível

Pescadores jogam redes e conseguem pegar peixes na barra do Rio Tramandaí, na margem de Imbé. Como a vegetação, maioria águapés, foi trazida ao longo das margens do rio, fica tudo mais difícil para os pescadores, mas é o que a casa oferece.



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Tramandaí registra fortes chuvas

Choveu forte em Tramandaí ontem. A precipitação começou para valer no sábado. Resultado, prédios cercados pela água e ruas alagadas, o escoamento demora, porque o lençol freático fica logo abaixo da superfície.

Mar revolto e ressaca forte também são marcantes na paisagem.

Não consigo acessar o Centro de Tramandaí, por causa dos alagamentos, mas tem Uber.

Minha impressão ao ver prédios vizinhos é que o pessoal que fugiu de Porto Alegre e região não voltou. Dá para ver pela iluminação dos apartamentos.

O sol e o clima

Na semana passada a página se referiu à atividade solar como componente de variações climáticas na Terra, como dito a este colunista pelo meteorologista Eugênio Hackbart, fundador da Met-Sul. Pois agora se confirma que ela é a maior em duas décadas, com direito a aurora austral, o equivalente à aurora boreal do Hemisfério Norte. Essa emissão de plasma e eletromagnetismo começou no ano passado. Com a palavra os cientistas.

A dor da perda

O sofrimento de quem perdeu seu pet e outros animais é uma constante nesse cataclismo que vivemos. Grupos de veterinários estão fazendo o que podem tanto no resgate quanto no tratamento. Para os donos, é mais uma faceta miserável da tragédia; para as crianças que perderam seus animais de estimação, também.

Diário do Litoral

Na tarde de sexta-feira, a impressão era de que havia um movimento de volta das praias, porque a água refluiu nas cidades da Região Metropolitana de Porto Alegre.

Entretanto, aparentemente, essa população ficou. Só que dentro de casa. A chuva veio forte sábado. Tramandaí estava mais calma e sem atividades à beira-mar, porque o tempo fechou.

Minimercados de bairros estavam relativamente bem abastecidos, mas a carne chegava e logo sumia. Nos supermercados, só tinha coxinha de galinha. Depreende-se que os consumidores estocavam carne nos freezers. Mesmo embutidos escasseavam.

A vantagem do Litoral é que é abastecido por caminhões vindos de Santa Catarina.

O estresse praiano

O que se observa nas pessoas que vieram de áreas alagadas quando chegam no Litoral é o estresse pós-traumático, de quem vivenciou um episódio angustiante. Num primeiro momento vem o alívio, depois a queda da ficha.

Podridão social

Os criminosos que estão assaltando, saqueando e roubando tem a companhia de pessoas teoricamente de fora desse circuito que aplicam vigarices. Um grupo de Torres veio a Porto Alegre para ajudar e venderam a eles uma moto aquática estragada.

Não há adjetivos suficientes para o que fazem. A parte podre da sociedade é muito maior do que gangues e facções. São os que dão volta em caixas de supermercados se tiverem chance. Tão podres quanto o exército do mal.

Utilidade

Uma ferramenta valiosa é o aplicativo que permite acompanhar pelo celular as câmeras de vigilância dos prédios residenciais, com imagens de garagens, portaria e outros lugares que as tenham.

Melhor negócio

O Banco do Brasil registrou lucro líquido de R\$ 8,2 bilhões no primeiro trimestre. Embora não dê para comparar laranjas com bananas, a famosa Magalu teve lucro de R\$ 29,8 milhões no mesmo período. O melhor varejo do mundo é vender dinheiro.

A volta

Uma coisa é certa: quem vai puxar o PIB do Rio Grande do Sul é a construção civil. Só pensar em tijolos, cimento, argamassa, ferro, madeira, rodovias, pontes e tudo que se precisa para erguer um prédio ou uma casa. Incluindo casinha de cachorro.

17ª fbv Fórum Brasileiro de Varejo
edição

QUE TAL VIVER O FUTURO
HOJE MESMO?

+ DE 120 PALESTRANTES
+ DE 70 H DE CONTEÚDO
+ DE 100 EXPOSITORES

APRENDA SOBRE VENDAS,
MARKETING, INOVAÇÃO E MUITO MAIS
COM GRANDES NOMES DO MERCADO.

22, 23 e 24
DE MAIO 2024

CENTRO DE EVENTOS FIEBRS
PORTO ALEGRE

GARANTA SEU INGRESSO:

engenharia de ideias

opinião

opinioao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Litoral Norte

O Ministério Público do Rio Grande do Sul vai investigar a suspeita de que municípios gaúchos decretaram estado de calamidade pública e situação de emergência sem terem sido diretamente atingidos pelas enchentes. Em Imbé, no Litoral Norte, o prefeito Luis Henrique Vedovato anunciou na quarta-feira o decreto de calamidade pública. A cidade não foi impactada pelas enchentes. Entretanto, Imbé e outras praias viram, nos últimos dias, aumentar a população de pessoas diante do deslocamento de moradores de outras cidades rumo ao Litoral para fugir da falta de luz, água e das enchentes (**Jornal do Comércio**, 10/05/2024). E por que não declararam calamidade pública no verão? (*Luis Fernando Alfaya*)

Cheia do Guaíba

Muitos moradores de Guaíba e Eldorado do Sul chegaram a Porto Alegre para trabalhar ou para fugir da enchente e, agora, não conseguem retornar às suas casas. Muitos fizeram filas à espera de barcos em pontos como o Pontal do Estaleiro e o antigo píer do catamarã em frente ao BarraShoppingSul. Serviços de traslado estavam sendo oferecidos por R\$ 500,00 (**Jornal do Comércio**, edição de 09/10/2024). É na crise que se descortinam as oportunidades. Livre iniciativa funcionando. Lei de oferta e procura funcionando. Por que o Estado deveria se meter? Deixa o empreendedor sobreviver! O que há de errado? (*André Oscar Maixner*)

Tragédias

No século passado, acreditava-se que o Brasil seria o País do Futuro. Neste século, mostra ser o País do depois. Depois da chacina, a polícia vigia o local do crime. Depois de preso, o líder de facção comanda execuções de dentro do presídio. Depois de empossado, o governante aumenta os impostos. Logo após eleito, esquece seus eleitores. Depois da tempestade, os sobreviventes ficam sem água e sem luz. Depois que a peste mata centenas de pessoas, começa a campanha de vacinação. Depois do incêndio das Lojas Renner (40 mortos, em 1976), o Corpo de Bombeiros ganha a escada magirus, e Porto Alegre, o Código de Proteção Contra Incêndio (Lei 420). Depois do incêndio da Boate Kiss (232 jovens mortos), o Rio Grande do Sul ganha a Lei Kiss. Depois do incêndio na Pousada Garoa (10 mortos, sem alvará e sem PPCI), anuncia-se a vitória nas outras pousadas. Além de depois, o Brasil é o País com o maior número de leis e o lugar onde mais elas não são cumpridas. (*Sérgio Becker*)

Varejo

O Cestto, primeiro atacarejo do Grupo Zaffari em Porto Alegre, está quase pronto. O ponto fica localizado no bairro Tristeza, onde antes funcionou um supermercado da bandeira Nacional (coluna Minuto Varejo, JC, 25/04/2024). Mais empregos! Parabéns pelo belo empreendimento. (*Janos Jaeger*)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

A reconstrução segura passa pela Engenharia

Cezar Henrique Ferreira

Os últimos acontecimentos ficarão marcados na lembrança, por muitas gerações. No caminho das águas, um rastro de destruição e perdas, não só de bens materiais e estruturas, mas infelizmente, de vidas. O Sindicato dos Engenheiros no Rio Grande do Sul se solidariza com todos os gaúchos atingidos.

Neste momento, atuamos em duas frentes: junto aos nossos funcionários e diretores em situação de vulnerabilidade e colocando à disposição da prefeitura de Porto Alegre, nosso edifício-garagem, com cinco andares, para ser um depósito de itens necessários ao acolhimento e cuidado de quem está em abrigos.

Cidades inteiras ficaram submersas ou foram varridas do mapa. E aí vem a reflexão sobre o que vale mais: planejar e manter de forma consciente o ambiente considerando as mudanças climáticas, o aquecimento global e seus impactos, ou lamentar mortes, gastar bilhões na reconstrução e, logo ali adiante ocorrer nova catástrofe?

A reconstrução precisa vir em duas vias, a da autoestima do gaúcho e do próprio Estado. Temos a convicção da importância que os engenheiros terão neste futuro próximo, com seu conhecimento, tecnologia e inovação. O planejamento técnico da ocupação do solo urbano e rural, respeitando a ca-

pacidade e a potencialidade de cada região, deve ser contemplado. Não podemos aceitar flexibilizações de legislações que deveriam proteger o meio ambiente e a vida. Ela não pode ser perdida de vista, jamais.

Pensar estes e outros pontos é mirar nas cidades inteligentes. O ideal seria que áreas inadequadas, com um histórico de cheias e tragédias, não fossem mais povoadas. Mas para onde iriam tantas famílias que ali tem suas raízes? Medidas transitórias precisam, então, estar no foco das autoridades e dos governantes.

Nem vamos falar da manutenção das Áreas de Preservação Permanente e dos estudos técnicos realizados ao longo de tantas décadas, constantemente desprezados. Em 2024, temos eleições e propostas para a preservação ambiental são obrigatórias. Precisamos nos reorganizar. Para o nosso bem e dos que virão depois de nós.

Presidente Sindicato dos Engenheiros (Senge-RS)

Novo mantra para os acordos sindicais no RS

Benôni Rossi e Eugênio Hainzenreder Júnior

O mês de maio de cada ano concentra o maior número de “datas base” nas negociações entre os sindicatos que representam trabalhadores e empresas. Nos dias que antecederam a maior tragédia natural da história do Rio Grande do Sul, as negociações coletivas já estavam em plena ebulição. Ocorreram debates de pautas por parte dos

No RS, o impacto das enchentes justifica plenamente a adequação setorial negociada

representantes sindicais, a fim de ajustar as condições de trabalho que seriam aplicadas às categorias pelos próximos 12 meses, incluindo reajuste salarial e banco de horas, entre outras.

Diante deste novo e caótico cenário, as negociações coletivas serão ainda mais relevantes. E exigirão, para além dos aspectos jurídicos que as norteiam, compreensão, empatia e união. Ou seja, essa tríade deverá ser uma espécie de mantra para as relações sindicais.

A realidade de cada empresa é diversa. E, em razão disso, demandará soluções diferentes, inclusive dentro de uma mesma base territorial, de maneira que nenhum outro instrumento seja capaz de ser tão ágil e específico para uma solução necessária de um determinado empregador. As negociações coletivas poderão trazer alterna-

tivas para preservação de empregos, independentemente das medidas que o governo federal deverá disponibilizar, devido ao já decretado Estado de Calamidade Pública, nos termos da Lei 14.020/22.

As convenções e os acordos coletivos de trabalho possuem prevalência sobre a lei. O Supremo Tribunal Federal (STF), por meio do Tema 1.046, já consagrou o entendimento de que “são constitucionais os acordos e as convenções coletivos que, ao considerarem a adequação setorial negociada, pactuam limitações ou afastamentos de direitos trabalhistas, independentemente da explicitação especificada de vantagens compensatórias, desde que respeitados os direitos absolutamente indisponíveis”.

No caso da sociedade gaúcha, a exemplo do que ocorreu ao longo da pandemia, o impacto das enchentes justifica plenamente a aludida adequação setorial negociada. Isso se traduz na utilização, pelos sindicatos e pelas empresas na construção, de normas coletivas que atendam o interesse comum, em especial que viabilize a continuidade da atividade empresarial e a preservação dos empregos.

Muito se tem a fazer. Todavia, a realidade exigirá equilíbrio e razoabilidade por parte daqueles que estarão à frente das representações sindicais patronais e de empregados nas negociações coletivas de trabalho.

Advogados e sócios-diretores do escritório RMMM





Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Além da edição impressa, as notícias da coluna Minuto Varejo são publicadas ao longo da semana no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.

jornaldocomercio.com/minutovarejo

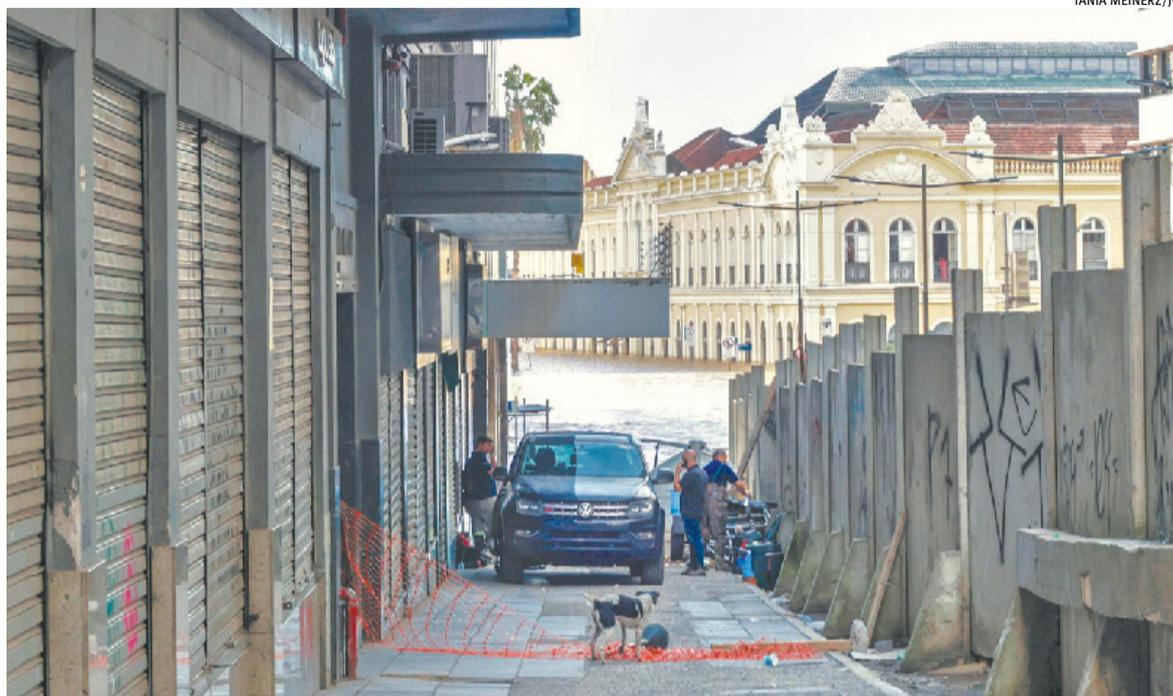


O que será preciso para a reconstrução?

Entidades comparam pandemia de Covid-19 com as cheias e projetam algumas medidas

“A última preocupação agora é com as lojas. Infelizmente, o que está perdido está perdido.” A frase é de Carlos Klein, dono da Via Condotti, com duas lojas inundadas em Porto Alegre e Canoas, que indica dois focos: as pessoas (muitos funcionários perderam tudo) e

a ajuda a desabrigados. “Depois vamos recuperar o patrimônio com muita garra, força e determinação.” Para isso, o que será preciso? A crise atual é maior do que a da pandemia de Covid-19? Dirigentes varejistas opinam e traçam as medidas que serão essenciais:



TÂNIA MEINERZ/JC

Centro Histórico de Porto Alegre não tem previsão de reabertura das lojas e ainda tem áreas inundadas



Luiz Carlos Bohn, presidente da Fecomércio-RS: “Acolhimento aos atingidos é muito importante, mas não é suficiente para a recuperação. Se não tivermos recursos colossais a fundo perdido, o Rio Grande do Sul não se recupera rápido. Empréstimos e programas como Pronampe não são suficientes. Precisa capital de giro e R\$ 100 mil a R\$ 200 mil para micro e pequenas empresas remontarem os negócios. Brasília vai ter de mostrar muita compreensão sobre isso”.



Ivonei Pioner, presidente da Federação Varejista do RS: “A atual situação é muito pior do que na pandemia. Para voltar agora, precisa ter estrutura, que foi destruída. O custo de fornecimento de mercadorias terá muita elevação. São muitos fatores que vão afetar a reconstrução. Muitos lojistas voltam sem condição financeira, pois já haviam passado por cheias em 2023. Há temor de desemprego, que afeta a renda e a capacidade de gastar”.

Vilson Noer, presidente da Federação das Associações Gaúchas do Varejo: “Os impactos são muito maiores do que na Covid-19. As pessoas ficaram em casa, mas mantiveram a renda e o emprego. Quando voltaram, encontraram lojas em condições de operar. Agora, além de fechar e perder vendas, varejos atingidos (maioria do Estado) não têm noção de como recomeçar. Prejuízos serão conhecidos após baixar a água. A colaboração é fundamental”.



Irio Piva, presidente da CDL-POA: “A volta será gradual. Cada caso será diferente, mas temos uma cultura empreendedora e resiliente. Ainda estamos na fase de cuidar da segurança física, alimentar e psicológica das pessoas, mas, ao mesmo tempo, já estamos agindo para conseguir condições de viabilizar a retomada. Serão necessárias ações como isenção de impostos, mais prazos para pagamento e carência para novos empréstimos e para financiamentos ainda da pandemia”.



Vitor Koch, presidente da Federação das CDLs-RS (FCDL-RS): “Haverá uma movimentação intensa no comércio, podendo acontecer o mesmo em todo Estado. São praticamente 400 cidades que precisam ser

reconstruídas devido às cheias. Materiais de construção, mão de obra, móveis, tintas, materiais elétricos e sanitários serão os mais demandados na retomada. Mas tudo dependerá da capacidade de financiamento. Os governos estadual e federal precisam urgentemente criar um plano de financiamento ofertando crédito com juros zero e prazo de 24, 36 e 48 meses para pagar”.



Antônio Cesa Longo, presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas): “Os supermercados, junto com a indústria, estão fazendo de tudo para manter o abastecimento. A cada estrada desobstruída temos condição de fazer reposição de itens

e dar segurança clientes de que os clientes vão encontrar produtos, mesmo que não das marcas que costumam comprar. A Agas e a Associação Brasileira de Supermercados (Abras) estão em um grande projeto para doar, nos próximos 60 dias, cerca de 100 mil kits para a população gaúcha mais necessitada. Vamos ajudar ainda na reconstrução de 150 lojas que foram inundadas, com apoio de fornecedores”.



Arcione Piva, presidente do SindilojasPOA: “A Covid-19 gerou mais perdas de vidas e prejudicou segmentos específicos. As enchentes atingiram todo mundo, independentemente de ter mais ou menos recursos. Levantamentos prévios indicam que mais de 100 mil empresas foram parcial ou totalmente afetadas. O prejuízo material é milhares de vezes maior. O Sebrae e as entidades estão levantando as perdas para dimensionar as medidas”.



Coluna de quinta

A coluna de quinta-feira vai mostrar exemplos de lojistas que estão ajudando comunidades a superar os impactos das inundações.

CDL PORTO ALEGRE
CONEXÕES
que TRANSFORMAM
negócios

Comece hoje mesmo a criar conexões para se transformar de verdade.

Acesse o site e saiba como se conectar com a gente.

cdlpoa.com.br





Opinião Econômica

Rodrigo Zeidan

Professor da New York University Shanghai (China) e da Fundação Dom Cabral. É doutor em economia pela UFRJ



Tragédias no exterior podem ajudar na reconstrução do RS

Podemos aprender com erros e acertos de experiências como o furacão Katrina

Os efeitos econômicos de desastres naturais podem ter dono ou não. Não me interessa muito, neste momento, buscar culpados. Como muitos brasileiros, admito quem está fazendo o máximo para ajudar e espero muito mais das esferas governamentais. Obrigado a todos os brasileiros que estão doando, dos mais pobres às celebridades, que estão gastando tempo e dinheiro tentando fazer algo.

Como analista, me preocupo com a reconstrução de Porto Alegre e outras cidades. E, sim, partes de muitas cidades precisam ser reconstruídas, não na sua essência, mas em infraestrutura e organização para sobreviver aos próximos desastres, alguns que serão inevitáveis. E podemos aprender com

os erros e acertos de experiências internacionais, como as dos furacões Katrina e Rita, que devastaram Nova Orleans e outras cidades em 2005.

O Estado americano colocou montanhas de dinheiro para a reconstrução. De acordo com Kevin Gotham, de 2005 a 2011, o programa GO Zone entregou US\$ 23 bilhões em subsídios livres de impostos para famílias e empresas nas áreas afetadas. Além disso, O Departamento Federal de Desenvolvimento Urbano investiu mais US\$ 19 bilhões para apoiar a reconstrução de infraestrutura.

O problema foi a falta de planejamento desses programas. O dinheiro não foi alocado de forma eficiente, muitas vezes indo para áreas pouco afetadas. A maior

parte dos subsídios comerciais foi para as grandes empresas, as que precisavam menos de ajuda.

Houve também muitos gastos ineficientes regionalmente. Webster e Adelson mostram, em uma análise de 92 mil subvenções, que o principal programa do departamento federal, Road Home, entregou para os bairros mais ricos mais dinheiro do que precisavam e deixou as áreas mais pobres com muito menos recursos do que necessitavam. Para ter uma ideia, se as famílias nas áreas mais pobres tivessem recebido os mesmos recursos, cada uma teria recebido, direta ou indiretamente, mais US\$ 18 mil.

Pelo menos há esperança em relação ao mercado de trabalho. Estudos de Groen e Polivka, Zis-

simopoulos e Karoly e Brown e coautores mostraram que efeitos sobre o desemprego local duraram somente cerca de um ano nos estados da Louisiana e do Mississippi, com número de postos de trabalho e desemprego no nível pré-Katrina depois disso. Ainda assim, os efeitos de curto prazo foram grandes, com número de empregos formais caindo 35% em Nova Orleans e 12% em todo o estado da Louisiana.

No Brasil, muitas vezes o sujeito é indeterminado. Problemas não têm donos e ninguém coloca a cara a tapa para admitir erro. Em casos de desastres naturais, às vezes não há mesmo o que fazer, embora haja como se preparar minimamente (o que o governo do Rio Grande do Sul

parece não ter feito).

Mesmo que a prevenção completa não seja possível, é ainda mais importante ter processos para lidar com as consequências. Precisamos de recursos robustos para as comunidades do Rio Grande do Sul quando o pior da crise passar, para ajudá-las a se reerguer. No mínimo, precisamos aprender com os erros dos outros.

É possível fazer direito, limitando os danos de longo prazo e ajudando os mais pobres (renda diretamente para eles é sempre o melhor remédio). O problema é que vão aparecer abutres em cima de qualquer dinheiro para o Sul.

Que desta vez eles não consigam e tenhamos uma resposta que seja tão forte quanto as de quem tem ajudado. De verdade.

minuto
VAREJO



Patrícia Comunello

Leia diariamente as novidades sobre o varejo, novos empreendimentos e muito mais, na coluna Minuto Varejo.



CMN prorroga dívidas de produtores rurais até 15 de agosto



Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

Em reunião extraordinária realizada na noite de sexta-feira, o Conselho Monetário Nacional (CMN) decidiu que todas as parcelas vencidas e vincendas entre 1º de maio e 14 de agosto do crédito rural, custeio, investimento e comercialização sejam prorrogadas até 15 de agosto. O órgão autorizou que as instituições financeiras façam o alongamento dos prazos de forma automática, sem necessidade de o tomador assinar qualquer aditivo ao contrato.

A medida visa a minimizar os prejuízos causados aos produtores rurais e agricultores fami-

liares atingidos pelos fenômenos climáticos adversos ocorridos em municípios do Rio Grande do Sul, com decretação de situação de emergência ou de estado de calamidade pública no período de 30/4 a 20/5/2024, reconhecida pelo governo federal, em decorrência de enchentes, alagamento, chuvas intensas, enxurradas, vendaval, deslizamentos ou inundações, diz nota do Ministério da Fazenda.

As operações de crédito rural serão corrigidas pelos encargos financeiros contratuais pactuados para a situação de normalidade, podendo ser mantidas as fontes de recursos contratadas. No caso das operações com recursos controlados, podem ser prorrogadas aquelas que estavam adimplentes em 30/4/2024.

A suspensão dos pagamentos foi um dos pleitos apresentados pela Federação da Agricultu-

ra do Rio Grande do Sul (Farsul), Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS) e outras entidades em reunião virtual com os ministros Carlos Fávaro, da Agricultura e Pecuária, e Paulo Teixeira, do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, na última quarta-feira. “Há produtores que, se não receberem recursos a fundo perdido, não irão se recuperar”, diz o presidente da Farsul, Gedeão Silveira Pereira. Conforme o dirigente, uma rolagem generalizada das dívidas precisa ser adotada.

O anúncio já é uma grande vitória, para o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva. “Reconhecemos a agilidade do governo com esta medida e entendemos que temos condições de avançar mais. A agricultura familiar está gravemente abalada”, disse.

Parlamento e entidades levarão pautas ao Ministério da Agricultura

Uma pauta unificada para atender demandas emergenciais de agricultores e da agroindústria deverá ser apresentada ao ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, na próxima semana, em encontro que deverá ocorrer no Rio Grande do Sul. O tema foi alinhado em reunião virtual proposta pelos deputados Elton Weber (PSB), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária Gaúcha; e Luciano Silveira (MDB), presidente da Comissão da Agricultura da Assembleia Legislativa; da qual participaram representantes de 10 entidades de agricultores e setor agroindustrial. O presidente da Assembleia Legislativa, deputado Adolfo Brito (PP), participou da reunião, ocorrida na sexta-feira.

O documento deverá trazer as principais necessidades do segmento neste primeiro momento, diante da crise instalada a partir das enchentes que atingiram mais de 400 municípios do Esta-

do. O texto está sendo formulado pela Comissão de Agricultura da Assembleia, com base nos pleitos de cada entidade. A prorrogação de dívidas e a criação de crédito especial subsidiado para agricultores e setor agroindustrial estão no topo das prioridades.

“A pauta que os governos levarem adiante tem que conter as necessidades que as entidades pontuaram, pois estes segmentos alavancam a economia dos municípios, do Estado, garantindo a alimentação da população” resumiu Weber. Já o deputado Silveira pontuou: “Só quem pode reconstruir a nossa economia é a agropecuária, que representa 40% da economia do Rio Grande do Sul. Temos que discutir não apenas a parte econômica, mas também a parte social.”

Para o presidente da Fetag-RS, Carlos Joel da Silva, é preciso promover a securitização das dívidas das famílias com três anos de carência e 12 para pagamento.

Secretária prevê revisão de áreas suscetíveis no RS

/ CLIMA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Adaptação aos eventos climáticos severos é algo que a secretária estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, Marjorie Kauffmann, enfatiza que a humanidade terá que fazer imprescindivelmente nos próximos anos. No caso particular do Rio Grande do Sul, a dirigente antecipa que, após as enchentes que atingiram diversas cidades gaúchas, a expectativa é de que as prefeituras municipais alterem seus planos diretores, planejando melhor o que poderá ou não ser situado em áreas de riscos, como nas proximidades dos rios.

Jornal do Comércio - Qual a sua observação sobre essa catástrofe climática que assolou o Rio Grande do Sul?

Marjorie Kauffmann - O que nós observamos é uma concretização de previsões que já vêm há bastante tempo, mas tivemos eventos bem intensos no final do ano passado e esse está superando todas as expectativas. Estão (os fenômenos climáticos) cada vez mais frequentes e com uma intensidade que acho que nenhum de nós poderia imaginar. E ainda agravando a situação temos as ocorrências simultâneas, em várias partes do Estado. Por mais que tenhamos tido alertas, previsões e fizemos o chamado de atenção à população, nem tínhamos terminado a ocorrência na região de Lajeado e (a elevação do nível d'água) já estava chegando na Região Metropolitana e saindo dali para o Sul. De fato, é muito difícil para o Estado, ainda que com o aporte dos municípios, dos próprios civis que ajudaram e do Exército e da União, é complicado porque tivemos um comprometimento sério da questão logística. A dificuldade de acesso físico foi um complicador importante nessa cheia.

JC - Por quanto tempo ainda o Estado sentirá os impactos desse acontecimento?

Marjorie - Nós vemos com bastante preocupação os reflexos que já sentimos agora, no momento dos resgates, e com certeza esses reflexos vão perdurar por muitos anos, eu diria, no Rio Grande do Sul. Há a necessidade de adaptação desses ciclos de mudanças climáticas que estão assolando o planeta, não só

o nosso Estado, mas o mundo, que vai ter que aprender com isso e que vamos ter que intensificar ainda mais as nossas ações de adaptação.

JC - Particularmente no Rio Grande do Sul, que medida de adaptação pode ser tomada ou desastres dessa magnitude são muito difíceis de controlar?

Marjorie - A quantidade de chuva, que foi uma coisa sobrenatural, esse controle sobre os eventos maiores, acredito que é a parte mais difícil, mais cara e demorada, do ponto de vista que a gente precisa de planejamento para tudo isso. Mas, e eu gosto de frisar isso, que as pessoas buscam uma alternativa imediata como, por exemplo, barramentos, que jamais suportariam a quantidade de chuva que caiu. A gente entende que esses estudos de dragagem, de barramento, eles precisam acontecer, mas mais importante que isso é investirmos na previsão e nos planos de contingência, além da atualização dos planos diretores para minimizar a perda em danos materiais. A localização das comunidades e das indústrias, a gente precisa entender essa nova lógica de tudo.

JC - Quando se fala em mudanças nos planos diretores, pode ocorrer que algumas construções não sejam reerguidas após a enchente por se encontrarem em zonas de risco? Além disso, poderão ser proibidos empreendimentos em determinadas áreas quando das expansões futuras das cidades?

Marjorie - Eu tenho quase certeza disso. Se eu fosse prefeita, eu teria certeza absoluta. Penso que sim, principalmente que a permissão para a construção em áreas de risco vai ser vedada pelos municípios que foram atingidos. Mas, a gente precisa trabalhar em alternativas para que as pessoas possam morar em outros



Ninguém está livre desse tipo de desastre ambiental. Nós, enquanto espécie, precisamos buscar essa adaptação



FERNANDA FELTES/JC

Marjorie Kauffmann ressalta necessidade de adaptação aos fenômenos climáticos intensos a partir de agora

lugares e tenham logística em outros locais. A infraestrutura tem que chegar lá. Não adianta colocar as pessoas e não ter locomoção, transporte público, saneamento, tudo isso tem que andar junto. Isso é caro e demorado, mas também temos que investir muito na utilização dessas áreas suscetíveis à inundação. A maioria delas está perto dos centros da cidade e é preciso usos que tragam menos impactos na hora da inundação e mais qualidade ambiental para esses locais.

JC - Os terrenos com risco de inundações poderiam ficar apenas inutilizados?

Marjorie - As áreas simplesmente abandonadas, desocupadas, elas acabam sendo alvo de moradias irregulares, que é a pior opção, a pior escolha, pois não temos nem um tipo de prevenção, de minimização de impacto ambiental, e temos dificuldade até de reconhecimento disso nos planos de contingência. Então, não é só limitar o uso e a ocupação no plano diretor, mas prever a ocupação de outros tipos de aproveitamento para essas áreas suscetíveis, com regramentos para que os municípios busquem as revisões de seus planos diretores e a criação de comissões de mudanças climáticas que possam pensar nesse todo e a revisão dos planos de contingência.

JC - O governador Eduardo Leite mencionou que serão necessários cerca de R\$ 19 bilhões para a reconstrução do Estado. Na sua opinião, quais os segmentos que mais demandarão

esses recursos?

Marjorie - Acho que vamos ter muitos recursos destinados à parte da infraestrutura e da logística, principalmente, porque tivemos muitas quedas de estradas e pontes. Mas, os estudos de adaptação que abrangerão novas determinações de cotas de inundação, revisão de planos de contingência, de planos diretores, treinamento e fortalecimento da Defesa Civil e educação ambiental para as comunidades atingidas em áreas de risco, com certeza também estão na pauta do governador. Nós queremos aproveitar esse momento de sensibilização e esses recursos não só para reerguer o que perdemos, mas para traçar ainda um novo caminho para o Rio Grande do Sul. Ninguém está livre desse tipo de desastre ambiental, a gente tem visto ocorrer em várias partes do mundo. Nós, enquanto espécie, precisamos buscar essa adaptação da nossa resiliência.

JC - Qual a dimensão do estrago na área de infraestrutura com as chuvas?

Marjorie - É algo, de fato, devastador. Na região do Vale do Taquari, por exemplo, as duas pon-



Estudos de dragagem, de barramento, precisam acontecer, mas mais importante é investirmos na previsão e planos de contingência

tes que ligavam Lajeado a Arroio do Meio caíram, as duas, não uma só. Eu voei de Lajeado até Porto Alegre e comentei que parecia a Amazônia, de tanta água que tem no Rio Grande do Sul. Então, a gente vai ter que entender como vamos lidar com isso. Mas, precisamos ter infraestrutura, precisamos restabelecer a vida, as condições mínimas das pessoas e isso tudo é muito caro. E nós precisamos ter um novo olhar, como humanidade, como usuários dos recursos naturais desse planeta que é suscetível e que desde a sua criação vive essas evoluções.



VIDROBOX

DESDE 1971

- Vidros Gerais

Temperados - Laminados - Termo-acústicos
Controle solar - Texturizados - Múltiplos

vidrobox@vidrobox.com.br - (51) 3302 - 4343

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

A reconstrução de moradias

Engenheiros e urbanistas se reunirão amanhã, a partir das 9h, em São Paulo, em evento do Instituto de Engenharia para discutir e apresentar alternativas rápidas e eficientes na construção de unidades habitacionais para as famílias desabrigadas após a tragédia ocorrida no RS. Segundo a Defesa Civil, mais de 67 mil casas terão de ser reconstruídas. O presidente do Instituto, José Eduardo Jardim, destacará o trabalho da Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano, que, em apenas 10 meses após a tragédia no litoral norte de São Paulo, alcançou um recorde na execução de novas moradias definitivas, graças às técnicas inovadoras empregadas.

Os alagamentos fora

As seguradoras já registram aumento de acionamentos de sinistro ocorrido no Rio Grande do Sul. No entanto, nem todos os seguros residenciais contemplam proteção para alagamentos. Essa cobertura costuma ter que ser contratada à parte. Segundo a Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), no País há 12,7 milhões de lares com seguro contratado, o que equivale a 17% das casas e apartamentos do país. Desse total, menos de 1% tem cobertura para alagamentos.

Transformação digital

A transformação digital dos pequenos negócios, bem como seu acesso ao mercado online, especialmente do setor varejista alimentar - composto por mercados de bairro, mercearias e outros estabelecimentos -, estará na pauta do Apas Show 2024 a partir de hoje. O Sebrae levará ao evento uma jornada de atendimento digital para indicar os caminhos a seguir. O Apas Show acontecerá de 13 a 16 deste mês, no Expo Center Norte, em São Paulo.

Cuidados após as cheias

A médica veterinária Mara Helena Saalfeld, atual presidente da Emater/RS, chama a atenção para os cuidados que devem ser adotados após as cheias para evitar a transmissão de doenças entre humanos e animais, especialmente para uma de extrema importância à saúde pública e à economia agropecuária, a leptospirose.

A água potável Lactalis

A Lactalis Brasil ampliou sua campanha de apoio às comunidades atingidas pela enchente no Rio Grande do Sul. Frente à necessidade por água potável, o volume envasado para distribuição foi duplicado, e deve atingir 2 milhões de litros distribuídos. O processo ocorre na unidade de Teutônia (RS) em paralelo à produção de leite UHT, que segue normalmente.

Mulheres mães e empreendedoras

Estudo da Rede Mulher Empreendedora (RME) revela que 87% das mulheres buscam o empreendedorismo após se tornarem mães, com o objetivo de conquistar a independência financeira e ter mais tempo para cuidar dos filhos e da família. Além disso, de acordo com o Sebrae, mais de 10,1 milhões de negócios em solo brasileiro são comandados por mulheres, sendo que 52% delas mães.



A força da solidariedade em tempos difíceis

O CIEE-RS, como parte da comunidade gaúcha, sente junto o sofrimento e busca levar ajuda a quem mais precisa. A instituição tem grande parte de seus profissionais e dos jovens e famílias atendidos entre as vítimas desta catástrofe.



Inflação acelera a 0,38% em abril, mostra IBGE

Apesar da aceleração, acumulado em 12 meses no País caiu a 3,69%

/ IPCA

A inflação oficial do Brasil, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acelerou a 0,38% em abril, apontou nesta sexta-feira o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Remédios, alimentos e gasolina pressionaram o índice, que ficou acima da mediana das previsões do mercado financeiro. Analistas consultados pela agência Bloomberg projetavam variação de 0,35%.

O IPCA havia sido de 0,16% em março. Apesar da aceleração, a nova taxa, de 0,38%, é a menor para abril em três anos, desde 2021 (0,31%).

No acumulado de 12 meses, a inflação perdeu força e desacelerou a 3,69% até abril. É o menor patamar desde junho do ano passado (3,16%).

O novo resultado, porém, ficou acima da mediana das projeções, que era de 3,66%, segundo a Bloomberg. A alta dos preços estava em 3,93% nos 12 meses até março.

Em abril, 7 dos 9 grupos de produtos e serviços do IPCA tiveram alta de preços. Saúde e cuidados pessoais (1,16%) e alimentação e bebidas (0,70%) registraram os maiores impactos no índice mensal. A pressão de cada segmento foi de 0,15 ponto percentual.

Em saúde e cuidados pessoais (1,16%), a maior contribuição para a alta veio dos produtos farmacêuticos (2,84%). O aumento veio após a autorização do reajuste de até 4,50% nos preços dos medicamentos, a partir de 31 de março.

O IBGE destacou as altas dos

Acumulado do IPCA ao longo de 12 meses (em %)



subitens antidiabético (4,19%), anti-infeccioso e antibiótico (3,49%) e hipotensor e hipocolesterolêmico (3,34%).

Em alimentação e bebidas (0,70%), a alimentação no domicílio acelerou de 0,59% em março para 0,81% em abril. Foram observadas altas nos preços do mamão (22,76%), da cebola (15,63%), do tomate (14,09%) e do café moído (3,08%).

No grupo dos transportes (0,14%), a gasolina avançou 1,50% em abril. Com o resultado, teve o maior impacto individual entre os subitens do IPCA (0,08 ponto percentual).

A passagem aérea, por outro lado, registrou queda de 12,09% em abril. Com isso, registrou uma contribuição de -0,08 ponto percentual para o índice geral. Foi o maior impacto individual do lado dos subitens em queda.

O IPCA serve como referência para a meta de inflação perseguida pelo Banco Central (BC),

cujo centro é de 3% em 2024.

A tolerância é de 1,5 ponto percentual para menos ou para mais. Logo, a meta será cumprida se o IPCA ficar no intervalo de 1,5% (piso) a 4,5% (teto) no acumulado do ano.

Projeções do mercado financeiro apontam alta de 3,72% para o índice em 2024, conforme a mediana da edição mais recente do boletim Focus, divulgada na segunda-feira passada pelo BC. A estimativa está abaixo do teto da meta (4,5%).

O principal instrumento do BC para o controle da inflação no Brasil é a taxa básica de juros (Selic). Na quarta, o Comitê de Política Monetária (Copom) da instituição decidiu mudar o ritmo de corte da Selic.

Depois de promover seis reduções consecutivas de 0,50 ponto percentual, a diretoria do BC anunciou uma queda de 0,25 ponto percentual na taxa de juros, que passou de 10,75% para 10,50% ao ano.

Enchentes no RS podem impactar preço de alimentos

Nos últimos dias, entrou no radar de analistas um novo fator que pode gerar alguma pressão inflacionária no Brasil. Trata-se do possível impacto das enchentes que devastaram municípios do Rio Grande do Sul.

O temor é de que a catástrofe afete estoques de alimentos, com reflexos sobre os preços. Já há, inclusive, restrições

a compras de itens como arroz em supermercados.

O Rio Grande do Sul é responsável por 70% da produção do cereal no Brasil. Com o receio do impacto na inflação, o governo federal anunciou a importação de até 1 milhão de toneladas de arroz.

A medida é contestada por produtores. Eles dizem que as

lavouras gaúchas terão condições de alimentar a demanda nacional, mesmo com as perdas nas enchentes.

De acordo com o IPCA, os preços do arroz tiveram queda de 1,93% em abril. Porém, no acumulado de 12 meses, o produto acumula alta de 25,46%. O avanço registrado somente em 2024 foi de 7,21%.

economia

Petrobras anuncia redução dos preços dos contratos de gás natural

Novas modalidades comerciais podem ampliar o movimento de queda do custo médio da molécula

/ ENERGIA

A Petrobras aprovou na sexta-feira novas modalidades comerciais nas vendas de gás natural para distribuidoras estaduais e para os consumidores livres. Para as distribuidoras, a Petrobras ofertará mecanismo de redução de preço nos contratos de venda de gás natural atualmente vigentes, de acordo com sua performance.

Com este novo mecanismo, a depender dos contratos e volumes movimentados, as distribuidoras terão uma redução adicional de até 10% nos preços da molécula de gás, ampliando a queda já acumulada da ordem de 25% no preço médio da molécula desde o início 2023, com potencial de atingir uma redução de até 35%.

Já para os consumidores livres, a Petrobras ofertará uma nova carteira de produtos de venda em condições mais customizadas e competitivas. Desta forma, em nota, a Petrobras in-

forma que intensifica sua atuação no processo de abertura de mercado, contribuindo para expansão e fortalecimento de um mercado livre mais líquido, competitivo e diversificado.

Em 1º de maio, os preços do gás natural já haviam sido ajustados, com redução de, em média, 1,5% em reais por metro cúbico (R\$/m³) da molécula vendida às distribuidoras, em relação ao início do trimestre fevereiro-março-abril de 2024. A queda de preços também refletiu a redução no preço do petróleo Brent e a apreciação do dólar, conforme indicadores de referência previstos nos contratos.

Assim, desde o início de 2023, segundo a Petrobras, o preço médio da molécula vendido às distribuidoras acumula uma redução da ordem de 25%, refletindo não apenas as atualizações previstas em contrato, mas também o efeito dos novos produtos/contratos de venda de gás natural mais competitivos que tiveram início em janeiro de 2024.



FERNANDO FRAZÃO / AGÊNCIA BRASIL / DIVULGAÇÃO / JC

Desde o início de 2023, preço médio do gás natural tem queda de 25%

O preço final do gás natural ao consumidor não é determinado apenas pelo preço de venda da molécula pela Petrobras, mas também pelo custo do transporte até a distribuidora, pelo portfólio de suprimento de cada distribuidora, assim como por suas margens e pelos tributos federais e estaduais. No caso do gás natural veicular (GNV), a margem

dos postos de revenda também compõe o preço final. Além disso, as tarifas ao consumidor são aprovadas pelas agências reguladoras estaduais, conforme legislação e regulação específicas.

A Petrobras ressalta que essa atualização de preço não se refere ao preço do GLP (gás de cozinha), envasado em botijões ou vendido a granel.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

15.05	Serviços de Telecom.	Entrega da GIA ICMS pelos contribuintes prestadores de serviços de telecomunicações até o dia 15 do mês subsequente.
22.05	ICMS Transporte	Recolhimento do imposto relativo às prestações de serviços do transporte, exceto para o prestador de serviço de transporte aeroviário que optar pelo prazo previsto no AP III seção I item III, até o dia 21 do mês subsequente.
23.05	ICMS Antecipação	Recolhimento do ICMS declarado na DeSTDA em relação à entrada de mercadorias não sujeitas a substituição tributária provenientes de outra unidade da Federação, e destinadas a estabelecimento comercial, até o dia 23 do segundo mês subsequente.
23.05	ICMS Diferencial	Recolhimento do ICMS declarado na DeSTDA em relação às entradas de mercadoria ou utilização de serviço provenientes de outra unidade da Federação, e que não estejam vinculados à operação ou prestação subsequente pelo Simples Nacional inscrito no CGC TE, até o dia 23 do segundo mês subsequente.
24.05	Combustíveis monofásica	Recolhimento pela refinaria de petróleo ou suas bases CPQ ou formulador de combustíveis, do imposto decorrente de operações com combustíveis submetidos ao regime de tributação monofásica, relativamente às saídas promovidas no período de 11 a 20, até o dia 25 do mesmo mês.
24.05	IRPF Alienação	Recolhimento do imposto de renda pela pessoa física que auferiu ganhos de capital na alienação de bens e direitos no mês anterior.
27.05	GIA Conab PGPM	Entrega da GIA ICMS pela Conab PGPM até o dia 25 do mês subsequente.

tecmasul®
51 3373.5509
f @tecmasulrs
www.tecmasul.com.br

Multifuncionais color
as melhores do mercado
em **rapidez e economia.**

- Touch Screen
- Rede Wi-fi
- Multiusuário
- Ecotank
- Impressão A3/A4
- Alto Rendimento

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

O jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Larros - 1933

Jornal do Comércio

Filiado **ANJ** ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação

circulacao@jornaldocomercio.com.br

Atendimento ao Assinante

Telefone (51) 3213.1300

De 2ª a 6ª das 8h às 18h

atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas

Telefone (51) 3213.1326

vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R\$ 6,00

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R\$	90,80
Trimestral à vista	R\$	225,00
1+2	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	247,25
Semestral à vista	R\$	450,00
1+6	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	494,50
Anual à vista	R\$	816,00
1+11	R\$	82,42
Total Parcelado	R\$	989,00

Formas de Pagamento:

Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em: www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial

Atendimento às agências e anunciantes

Telefone (51) 3213.1333

agencias@jornaldocomercio.com.br

Operações comerciais

Tel: (51) 3213.1355

anuncios@jornaldocomercio.com.br

Publicidade legal

Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338

comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação

Telefones e e-mails
(51) 3213.1362

Editoria de Economia

(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Geral

(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Política

(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br

Editoria de Cultura

(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro

Telefone (51) 3213.1381

financeiro@jornaldocomercio.com.br

rh@jornaldocomercio.com.br

suprimentos@jornaldocomercio.com.br

economia

Enchente não prejudica área de investimentos de Guaíba

Bairro Chaves Barcellos reúne CDs da Toyota, da Lebes e o AeroCiti

/ CLIMA

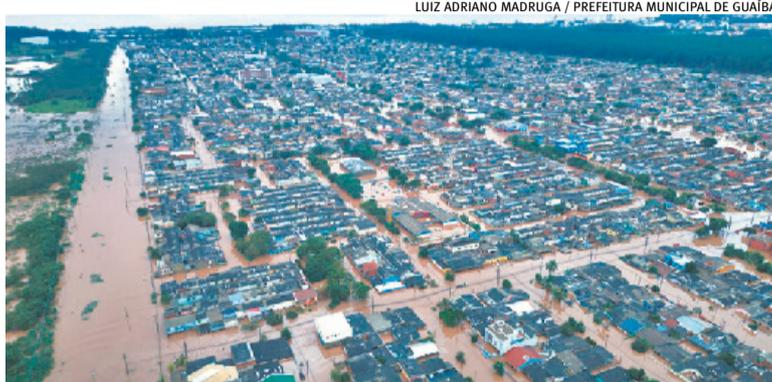
Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

A água chegou ao bairro Chaves Barcellos, em Guaíba, junto à BR-116, onde se concentram três empreendimentos que reúnem os principais investimentos aguardados pelo município nos próximos anos, mas o estrago foi mínimo, como confirmam a administração municipal e empresas locais, desmentindo notícias falsas que circularam pela região na sexta-feira.

Os boatos davam conta de que todos os veículos armazenados no Centro de Distribuição (CD) da Toyota haviam sido perdidos na cheia. Representantes da montadora japonesa conseguiram acessar a área na quinta-feira, e constataram que somente cinco dos 1.100 veículos que estavam no local desde o começo da semana foram danificados pela água. A montadora responde por mais de 40% da arrecadação municipal e há negociações para que o centro instalado em Guaíba seja ampliado e receba novos modelos da Toyota.

O local é o ponto de entrada e adaptação ao mercado nacional



LUIS ADRIANO MADRUGA / PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAÍBA

Bairro Cohab Santa Rita foi um dos mais atingidos pelas cheias na cidade

dos modelos Hilux e SW4, que são fabricados na Argentina.

Em nota, a Toyota afirma que “segue dando todo apoio e suporte aos seus funcionários da região para que, junto a seus familiares, se mantenham em segurança e, posteriormente, consigam se restabelecer. Adicionalmente, a companhia se solidariza com o momento delicado pelo qual passa o Rio Grande do Sul e soma esforços nessa grande mobilização pela segurança, acolhimento e proteção às pessoas que foram atingidas pelos danos causados pelas chuvas”.

A inundação do Centro de Distribuição foi constatada na terça-feira, e só houve condição de avaliar os danos dois dias depois. As

operações estão paradas, assim como segue prejudicada a entrada de veículos da Argentina no Rio Grande do Sul, em virtude dos bloqueios em rodovias.

Alguns dos pontos restritos estão justamente na BR-116, em Guaíba. De onde, durante a semana, uma pista de pouso chegou a ser improvisada para a chegada de mantimentos.

Também no bairro Chaves Barcellos, o novo centro logístico da Lebes, que deverá ser o maior complexo logístico privado do Estado, chegando a R\$ 500 milhões em investimentos a até a sua finalização, registrou alagamento somente no lado externo, não causando danos à estrutura.

AeroCiti será adaptado para evitar inundações

O terceiro grande empreendimento no bairro será o complexo aeroviário, chamado AeroCiti, a ser implantado pela empresa Aeromot. De acordo com o prefeito de Guaíba, Marcelo Maranata, o terreno, onde ainda não há intervenções, mostrou algumas fragilidades, com a inundações, que

deverá provocar algumas alterações no projeto inicial do futuro empreendimento.

“Neste momento, todas as nossas atenções ainda estão voltadas para o socorro às famílias e comunidades atingidas pelas cheias, mas já pudemos fazer uma vistoria da área com os empreendedo-

res, que deverão fazer agora adaptações em relação à drenagem necessária nessa região. Algo que não deverá mudar em nada o cronograma da obra, já que ainda está em fase de projetos”, diz o prefeito.

Áreas como a Cohab Santa Rita foram as mais atingidas pelos estragos da cheia em Guaíba.

Com produção parada, Coca-Cola doa água potável

Mesmo com a sua fábrica completamente inundada na Zona Norte de Porto Alegre, entre a avenida Assis Brasil e a freeway, a Coca-Cola Femsa, em conjunto com o Sistema Coca-Cola, já doou 500 mil litros de água para a Defesa Civil do Rio Grande do Sul. O material é trazido de duas unidades produtoras de água mineral no interior de São Paulo.

No Rio Grande do Sul, a produção de refrigerantes e outras bebidas está interrompida na Capital,

no entanto, em Santa Maria, a indústria segue em funcionamento, assim como os centros de distribuição espalhados pelo Estado, enfrentando as dificuldades logísticas pelas interrupções de estradas no Rio Grande do Sul. A empresa não detalha, no entanto, o ritmo da produção no Centro do Estado

A empresa ainda não mensura os prejuízos causados pela cheia. Em nota oficial, a Coca-Cola Femsa informa que “diante do cenário sem precedentes, nesse mo-

mento, a prioridade da companhia é garantir a segurança e bem estar de nossos colaboradores e prestar todo o apoio às comunidades da região”. A nota complementa que a empresa “trabalha fortemente para manter o equilíbrio entre o abastecimento dos clientes e a disponibilidade de doações para a comunidade”. Na fábrica em Porto Alegre, por ano, são produzidas 1,4 bilhão de caixas unitárias de 5 tipos de refrigerantes, chás, sucos e energéticos.

Imobiliárias de Torres registram demanda por aluguel de temporada

Fernanda Crancio, de Torres

fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br

Procura intensa de aluguéis por temporada nas imobiliárias, hotéis com movimento extra para este período do ano e congestionamento de perguntas aos administradores de residências disponíveis em sites de hospedagem. Esse é o cenário que o mercado de hospedagem da praia de Torres, no Litoral Norte, vem enfrentando nos últimos dias. Na semana passada, carros com famílias inteiras começaram a chegar de Porto Alegre e cidades da Região Metropolitana atingidas pelas enchentes.

De acordo com a corretora de imóveis Luciana Oliveira, especializada em locações por temporada na cidade litorânea, a procura vem sendo intensa, depois que a falta de luz e água atingiu até áreas não alagadas de Porto Alegre. “As pessoas que estão com essa necessidade, que são muitas, estão vindo para Torres. Conseguimos parceria com proprietários para fa-

cilitar nesse momento. Nosso forte sempre foi o verão, mas estamos tentando ajudar e personalizar a busca por imóveis por um valor melhor, de acordo com a necessidade das famílias desalojadas.” Ela comenta que a procura tem sido para locações com duração entre 7 e 15 dias, mas que também ocorrem pacotes por até 30 dias.

Administrador de um prédio de apartamentos para temporada, Paulo Knabben diz que a busca por orçamentos aumenta a cada dia. Segundo ele, embora longe do movimento de veraneio, chama a atenção o incremento de gente nas ruas e comércios da cidade. “Aqui tem água, luz, não falta nada e está bem tranquilo. Os mercados estão bem abastecidos, a cidade já está com uma população maior que o normal, pois teve muita gente vindo para cá. Quem tem apartamento, quem tem casa ainda está vindo. Mas aqui tem bastante estrutura, estamos acostumados a receber muita gente, pessoal pode vir sossegado”, comenta.



REPRODUÇÃO/IC

Procura por locações e hotéis aumentou em Torres nos últimos dias

Prefeito diz que praia de Torres está preparada para migração

O movimento na praia de Torres já era esperado pela administração municipal, que destaca a boa infraestrutura da cidade para receber os gaúchos oriundos das áreas alagadas. Segundo o prefeito Carlos Souza (PP), os efeitos dessa migração repentina não prejudicarão os moradores do município, já acostumados com o aumento temporário da população.

“O trânsito em algum momento pode ficar mais truncado, principalmente em dias de chuva, as pessoas sentem mais movimento no mercado, mas não teremos problemas por conta disso nem risco de desabastecimento. Não sentimos ainda o efeito ime-

diato dessa onda de pessoas que chega”, comenta.

Souza reforça que a rede hoteleira, de comércio e de serviços de Torres é bem estruturada e apta a receber incremento repentino da demanda.

Sobre o temor de que o volume de chuvas aumente na região, disse que a prefeitura está atenta e em “estado de alerta” a qualquer risco de aumento do fluxo do Rio Mampituba e do nível do mar.

“Até esta sexta-feira a vasão do rio estava bem, tende a ficar mais cheio com a chuva, e isso preocupa, mas estamos de olho e pelas projeções não deveremos ter maiores transtornos”, comenta o prefeito.



Mercado Digital

Patricia Knebel

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital

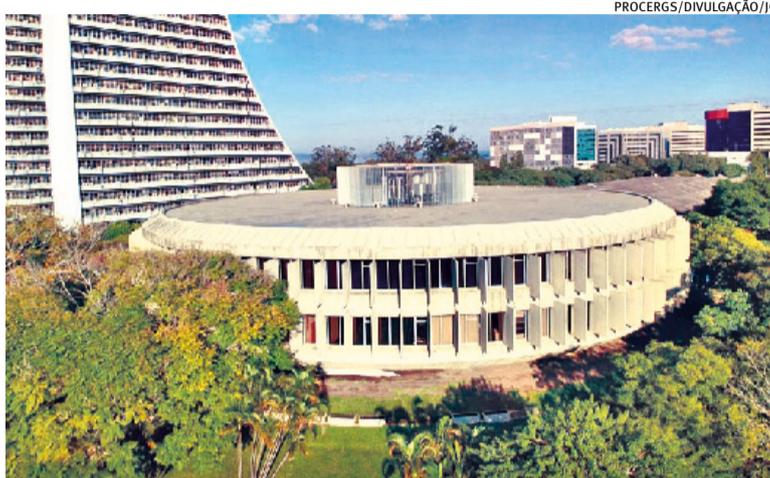


Procergs segue operando, com uso de 2º Data Center

O Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação do Rio Grande do Sul (Procergs) está conseguindo manter os sistemas de operações essenciais, como Defesa Civil, Saúde e Segurança Pública, funcionando por meio do seu segundo Data Center na nuvem. A estrutura física que dá suporte à operação de soluções digitais disponibilizadas pelo governo do Estado foi temporariamente desligada.

O desligamento das casas de bombas próximo à Rótula das Cuias, na segunda-feira, ocasionou o acúmulo de água na região, atingindo o quadro elétrico, no-breaks e geradores da Procergs, obrigando o desligamento do sistema.

A medida visa preservar a infraestrutura instalada, sem



PROCERGS/DIVULGAÇÃO/JC

Estrutura que dá suporte à operação de soluções digitais foi desligada

prejuízo aos equipamentos e aos dados, e não afetará o funcionamento dos principais serviços e portais do governo do Estado. No entanto, algumas páginas permanecerão fora do ar até a reto-

mada plena das operações.

A Procergs informou que está empregando todos os esforços para retomar as atividades no menor intervalo de tempo possível.

Sistemas que estão no ar

- ▶ Sistemas de segurança, como o de registros de ocorrências, consultas integradas utilizado pelas autoridades e a delegacia online para que o cidadão faça o registro de ocorrências pela internet;
- ▶ Sistema de informações penitenciária, entre outros serviços da segurança;
- ▶ Diário Oficial;
- ▶ Sistemas da Corsan de análises de efluentes e da qualidade da água;
- ▶ Sistemas da Fazenda que processam as Notas Fiscais de 19 Estados no Brasil;
- ▶ SGO - sistema de gestão do fluxo de obras;
- ▶ COE - sistema de compras eletrônicas que realiza os pregões das aquisições do Estado;
- ▶ Lei de Acesso à Informação (LAI) e formulários do programa Volta por Cima para cadastro dos atingidos pelas enchentes;
- ▶ Secretaria de Habitação e Regulação Fundiária (SEHAB);
- ▶ Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler (Fepam);
- ▶ Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Profissional;
- ▶ Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT);
- ▶ TV Educativa do Estado;
- ▶ Instituto de Previdência do Estado do Rio Grande do Sul – IPE Prev ;
- ▶ Sistema de Assistência à Saúde dos Servidores Públicos do Estado do Rio Grande do Sul (IPE Saúde).

Com CD no Estado parado, Amazon mobiliza ajuda

Com a operação em seu Centro de Distribuição (CD) em Nova Santa Rita paralisado por tempo indeterminado, a Amazon afirma que a logística será retomada, quando for garantida a segurança e bem estar de todos e todas. Durante esse período, estima-se atraso nas entregas de pedidos para todo o estado.

“Para a Amazon Brasil, a saúde e segurança das nossas equipes são a nossa prioridade, combinado com o suporte para as comunidades onde operamos. Estamos 100% dedicados em acompanhar a evolução das chuvas, para reto-

marmos nossa operação, apenas quando garantirmos que todos e todas estejam protegidos”, comenta o diretor das Operações da Amazon no Brasil, Ricardo Pagani.

Enquanto isso, diante do estado de calamidade decretado pelo governo do estado do Rio Grande do Sul, a Amazon Brasil acionou seu time global de suporte a desastres, que mobiliza recursos logísticos e tecnológicos para fornecer a ajuda mais rápida e eficaz à população impactada pelo desastre.

Desde 2017, a Amazon doou mais de 23,5 milhões de itens para apoiar pessoas afetadas por mais

de 150 desastres em todo o mundo. Por meio dos recursos destinados ao suporte a desastres, foram realizadas doações para a Ação da Cidadania, ONG brasileira que trabalha com apoio humanitário às comunidades afetadas pelas enchentes na região.

De imediato, a ação está permitindo apoiar 3 mil famílias com alimentos e kits de higiene ou cobertores. A Amazon Brasil também realizou doações de produtos para o G10 Favelas, transportados para o Rio Grande do Sul com o apoio de uma companhia aérea parceira.

Voluntários de TI criam soluções para ajudar população

No Rio Grande do Sul, são cerca de 315 abrigos ativos no momento. Em Porto Alegre, mais de 100 locais de acolhimento, números que se modificam a todo momento devido à velocidade com que a enchente vem impactando as cidades.

Integrar as ações de ajuda é fundamental. “Nunca havíamos enfrentado um momento como este, e sentimos a necessidade de uma solução que integrasse com agilidade as informações que estão sendo geradas pelos abrigos para atender de forma eficiente às demandas”, comenta o coordenador do Pacto Alegre e secretário de Inovação de Porto Alegre, Luiz Carlos Pinto da Silva.

A prefeitura de Porto Alegre lançou um desafio para o mercado de tecnologia da cidade, e foi atendida. Desenvolvedores, analistas de dados, cientistas de dados e programadores, por meio da Associação dos Usuários de Informática e Telecomunicações do Rio Grande do Sul (Sucesu-RS), se reuniram de forma voluntária para desenvolver alternativas e acabaram atendendo às necessidades de outras regiões do Estado.

Os grupos estão trabalhando desde sábado no desenvolvimento de três soluções: Ajuda RS, Abrigos RS e Apoio a Enchentes. Os times estão atuando de forma presencial, no Tecnopuc, no espaço do NAVI - Hub de Inteligência Artificial e Ciências de Dados. Uma das equipes está responsável pelo Ajuda RS, que é um sistema que conecta as ne-

cessidades dos abrigos com as doações disponíveis em tempo real. “É papel da Sucesu estar ao lado dos profissionais de tecnologia, principalmente quando eles estão desenvolvendo soluções para dar mais eficiência ao trabalho realizado pelo governo e pela sociedade civil num cenário de tragédia”, destaca Luiz Henrique Portella, presidente da instituição. Neste início da iniciativa, um grupo de voluntários está se conectando com os locais de acolhimento por meio virtual e presencial.

Outro grupo do Ajuda RS atua de forma presencial, desenvolvendo e alimentando o sistema com informações recebidas. Em paralelo, os desenvolvedores estão criando as automatizações para trazer mais agilidade nas conexões de necessidades. “Já avançamos muito na agilidade das atualizações, conectando de forma mais efetiva as doações com quem está precisando no momento”, diz Caroline Vanzellotti, uma das líderes do Ajuda RS.

O sistema Abrigos RS vai integrar as informações a respeito dos abrigos para que os órgãos públicos tenham acesso aos dados em tempo real sobre os desabrigados. “De um desafio nasceu uma rede de apoio de dezenas de profissionais em diferentes lugares, e estamos desenvolvendo uma solução para conectar diferentes iniciativas que surgem de forma orgânica”, afirma Filipe Toledo, um dos coordenadores do projeto.

O que dizem os líderes dos grandes players de tecnologia

“Pensando no povo do Brasil e nas comunidades do Rio Grande do Sul impactadas pelas enchentes devastadoras. A equipe de ajuda humanitária da Amazon está trabalhando com organizações de ajuda humanitária no local para ajudar a levar alimentos, cobertores e kits de higiene às famílias necessitadas. Também estamos usando nossa tecnologia e conhecimento da AWS para apoiar Help.NGO na captura de imagens de alta resolução de áreas afetadas para auxiliar nas operações de resgate”. **Andy Jassy**, presidente e CEO da Amazon

“Nossos corações estão com as pessoas afetadas pelas devastadoras e trágicas enchentes no Brasil. A Apple fará doações para os esforços de socorro no local.” **Tim Cook**, CEO da Apple

“Em razão das terríveis enchentes no Rio Grande do Sul, a Starlink doará 1.000 terminais para as equipes de emergência e tornará gratuito o uso de todos os terminais da região até que a região se recupere”. **Elon Musk**, fundador da Tesla e da Starlink



economia

Índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Fev	Mar	Abr	Mai	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,07	-0,52	-0,47	0,31	-0,60	-3,04
IPA-M (FGV)	-0,09	-0,90	-0,77	0,29	-1,46	-5,41
IPC-BR-M (FGV)	0,61	0,55	0,29	0,32	1,73	3,00
INCC-M (FGV)	0,23	0,20	0,24	0,41	1,09	3,48
IGP-DI (FGV)	-0,27	-0,41	-0,30	0,72	-0,26	-2,32
IPA-DI (FGV)	-0,59	-0,76	-0,50	0,84	-1,02	-4,51
IPA-Ind. (FGV)	-0,27	-0,66	-1,26	-0,13	-2,11	-3,97
IPA-Agro (FGV)	-1,48	-1,02	0,62	1,47	0,36	-9,11
IGP-10 (FGV)	-0,65	-0,17	-0,33	-	-0,73	-3,81
INPC (IBGE)	0,57	0,81	0,19	-	1,58	3,40
IPCA (IBGE)	0,42	0,83	0,16	-	1,42	3,93
IPC (IEPE)	0,55	0,56	0,41	-	1,52	3,08
IPCA-E (IBGE)	0,29	-	-	-	Trimestral: 0,78	-

FONTE: FGV, IBGE E IEPE

ÍNDICES EDITADOS EM 08/05/2024

INDEXADORES

	Fevereiro 2024	Março 2024	Abril 2024
Valor de alçada (R\$)	12.807,50	12.880,00	12.932,50
URC R\$/anual	50,788	50,788	-
UPF-RS (R\$)/anual	25,9097	25,9097	-
FGTS (3%)	0,003343	0,002545	0,001024
UIF-RS	34,13	34,27	34,55
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R\$)	-	-	5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRTE SEDAÍ

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,64
2024*	3,72
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 09/05/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2024	750.086	307.955	5.187,500	5.166,258	5.148,000	79.548.762.375
Jul/2024	10.010	20	5.195,500	5.195,500	5.195,500	5.195.500
Ago/2024	80	-	-	-	-	-
Set/2024	120	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US\$ 50.000,00; cotação = R\$ 1.000,00)

FONTE: B3

JUROS FUTURO 09/05/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Jun/2024	1.225.243	66.165	10,41	10,41	10,41	6.575.045.511
Jul/2024	3.813.809	493.729	10,40	10,38	10,37	48.681.335.973
Ago/2024	365.186	188.870	10,36	10,33	10,32	18.457.417.024
Set/2024	135.018	4.312	10,32	10,30	10,29	417.830.066

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R\$ 100.000,00; cotação = PU)

FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US\$
Brent/Londres/Jul	82,79
WTI/Nova Iorque/Jul	78,26

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial		Variação
	Compra	Venda	
10/05	5,1578	5,1583	+0,30%
09/05	5,1423	5,1428	+1,01%
08/05	5,0908	5,0913	+0,47%
07/05	5,0668	5,0673	-0,13%
06/05	5,0736	5,0741	+0,08%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,2400	5,3510
Dólar Australiano	2,9000	3,6000
Dólar Canadense	3,3000	3,9500
Euro	5,6900	5,7710
Franco Suíço	4,7000	5,9500
Libra Esterlina	5,8000	6,8500
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0384
Yuan Chinês	0,3500	0,8500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

10/05/2024 - Valor de venda

	Em R\$	Em US\$
Real	1,00	5,1464
Dólar (EUA)	5,1464	1
Euro	5,5447	1,0774
Yene (Japão)	0,03302	155,86
Libra Esterlina (UK)	6,4474	1,2528
Peso Argentino	0,005832	883

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-roy (31,1035g)
10/05	343,000	2.375,00
09/05	343,000	2.340,30
08/05	343,000	2.322,30

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRÍPTOMOEDA

12/05 (17h30min)	Valor
Bitcoin	R\$ 318.931,92

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US\$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Abr	28.232	19.605	8.626
Mar	21.920	16.372	5.548
Fev	19.264	14.693	4.571
Jan	23.937	17.504	6.433
Dez	22.069	15.592	6.477

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	2,00
2024*	2,05
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional	
Data	US\$ bilhões
09/05	354.438
08/05	354.225
07/05	354.626
06/05	354.319
03/05	353.889
02/05	352.608

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - ABRIL

NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R\$/m²	Variação (%)		
				Mensal	No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.199,83	-0,33	0,25	1,97
	Normal	R 1-N	2.840,45	-0,33	0,11	2,29
	Alto	R 1-A	3.807,74	-0,28	0,25	1,90
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.070,50	-0,36	-0,29	1,24
	Normal	PP 4-N	2.779,32	-0,25	0,02	1,90
	Baixo	R 8-B	1.969,21	-0,34	-0,31	0,98
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 8-N	2.417,72	-0,28	-0,08	1,75
	Alto	R 8-A	3.068,35	-0,26	0,17	1,48
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.365,08	-0,28	-0,18	1,61
	Alto	R 16-A	3.133,75	-0,12	0,02	1,86
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.578,61	-0,51	-1,01	0,84
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.249,97	-0,75	-0,66	2,13
Comerciais						
CAL - 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.103,34	0,03	0,11	1,72
	Alto	CAL 8-A	3.524,79	0,17	0,23	1,77
CSL - 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.413,73	-0,13	0,02	1,73
	Alto	CSL 8-A	2.775,60	-0,07	0,02	1,77
CSL - 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.244,16	-0,16	-0,09	1,68
	Alto	CSL 16-A	3.729,71	-0,11	-0,08	1,70
GI (Galpão Industrial)		GI	1.227,61	-0,40	-0,29	1,05

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril
IPC (IEPE)	3,52	3,59	3,36	3,48	3,08
INPC (IBGE)	3,85	3,71	3,82	3,86	3,40
IPC (FIPE/USP)	3,31	3,15	2,98	3,00	2,87
IGP-DI (FGV)	-3,62	-3,30	-3,61	-4,04	-4,00
IGP-M (FGV)	-3,46	-3,18	-3,32	-3,76	-4,26
IPCA (IBGE)	4,68	4,62	4,51	4,50	3,93
Média do INPC e do IGP-DI	0,12	0,21	0,11	-0,09	-0,30

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses.

FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:	R\$ 1.412,00
Rio Grande do Sul:	R\$ 1.573,89
	R\$ 1.610,13
	R\$ 1.646,65
	R\$ 1.711,69
	R\$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R\$ 1.819,26:	
Benefício de:	R\$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R\$)	Alíquota (%)	Dedução (R\$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,91 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R\$ 189,59 por dependente mensal; R\$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R\$)	IEPE/UFGRS (R\$)
04/2024	775,63	-
03/2024	777,43	1.288,11
02/2024	796,81	1.285,95

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFGRS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R\$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R\$ 1.412)	7,5
De R\$ 1.412,01 a R\$ 2.666,68	9
De R\$ 2.666,69 a R\$ 4.000,03	12
De R\$ 4.000,04 a R\$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 06/05/2024 a 10/05/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R\$)	Médio (R\$)	Máximo (R\$)
Arroz	saco 50 kg	102,00	105,32	115,00
Boi para abate	kg vivo	7,95	8,14	8,50
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	7,62	8,30
Feijão	saco 60 kg	177,00	275,97	510,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	2,00	2,21	2,33
Milho	saco 60 kg	52,00	55,04	65,00
Soja	saco 60 kg	102,00	119,00	126,00
Suínio tipo carne	kg vivo	4,40	5,07	5,40
Trigo	saco 60 kg	60,00	63,21	65,00
Vaca para abate	kg vivo	6,50	7,12	7,75

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

economia

Ibovespa cai 0,46% e fecha a 127,6 mil pontos

Índice referência B3 cedeu 0,71% na semana, após ganhos de 1,57% e de 1,12% acumulados nos intervalos anteriores

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa manteve a desconexão do sinal externo, levemente positivo, e cedeu 0,46%, aos 127.599,57 pontos, mostrando perda de 0,71% na semana, após ganhos de 1,57% e de 1,12% acumulados nos intervalos precedentes. Nesta sexta-feira, o índice da B3 saiu de abertura aos 128.188,34 pontos, e oscilou dos 127.466,58 aos 129.021,93 pontos durante a sessão, com giro a R\$ 23,2 bilhões. No mês, o Ibovespa avança 1,33% neste primeiro terço, limitando a perda do ano a 4,91%.

Poucos entre os principais carros-chefes do Ibovespa conseguiram evitar perda nesta última sessão da semana, com destaque para Itaú (PN +1,15%), que avançou 1,40% em relação ao fechamento da sexta-feira anterior. Foi a exceção positiva em uma semana ruim para as ações de grandes bancos, que chegaram a acumular revés de 4,32% (Bradesco ON) no mesmo intervalo. Na sexta, Bradesco cedeu 0,08% (ON) e 0,59% (PN), enquanto Santander (Unit) também fechou em baixa

de 0,59%, na mínima do dia. Por outro lado, Banco do Brasil (ON) limitou a perda da semana a 2,13%, ao avançar 1,77% na sessão.

As ações de instituições financeiras e de empresas associadas ao ciclo doméstico, como as de varejo, foram particularmente afetadas na semana pelos sinais ambivalentes do Banco Central sobre juros e inflação.

A decisão muito dividida do Copom, na noite de quarta-feira, veio em momento de preocupação com os impactos da catástrofe natural no Rio Grande do Sul tanto sobre os preços de alimentos como o arroz, no curto prazo, como quanto ao efeito, mais duradouro, nas contas públicas federais. Esforço financeiro precisará ser empreendido na reconstrução do Estado e no auxílio a famílias e empresas: algo longe de ser quantificável com as águas ainda altas, em momento no qual o esforço se mantém concentrado, naturalmente, no salvamento e no acolhimento da população.

“O mercado não assimilou bem a divergência de opiniões no Copom, a divisão interna, que se

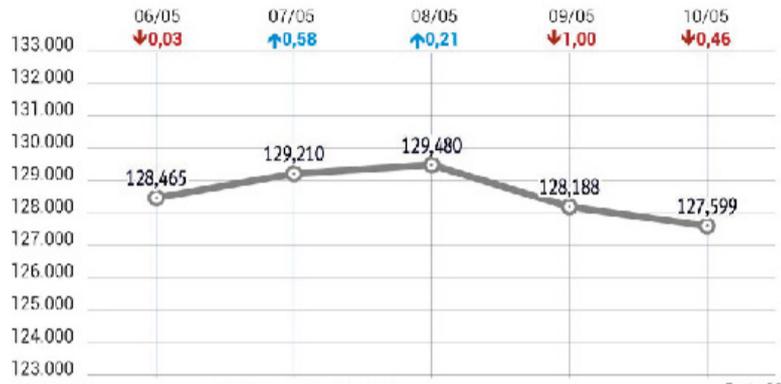
refletiu ainda hoje na fraqueza da Bolsa”, disse Felipe Moura, analista da Finacap.

A leitura relativamente benigna do IPCA de abril - acima do esperado para o mês - foi recebida desde a manhã como dado de retrovisor, sem impacto no apetite por risco, à frente de uma próxima semana em que as atenções estarão voltadas, na terça-feira, para a ata do Copom e, no dia seguinte, para a inflação ao consumidor nos Estados Unidos, o CPI de abril.

Com a cautela definindo o tom neste fechamento de semana, a curva de juros doméstica e o dólar frente ao real mantiveram avanço. Nos Estados Unidos, em entrevista à Bloomberg, a diretora do Federal Reserve Michelle Bowman afirmou que não considera apropriado o BC americano vir a reduzir juros ainda em 2024, apontando como fator adverso a inflação persistente nos primeiros meses deste ano. Em evento, ela também defendeu que o Fed se mantenha “cauteloso” enquanto busca fazer com que a inflação convirja para a meta de 2% ao ano.

Por outro lado, a ata da mais

Fechamento



Volume R\$ 23,214 bilhões

recente reunião de política monetária do Banco Central Europeu (BCE), divulgada na manhã de sexta, trouxe a informação de que uma parte dos dirigentes da instituição defendeu corte de juros na zona do euro já naquele encontro.

No Brasil, a dinâmica dos núcleos, bens e serviços na leitura do IPCA de abril pode ser considerada benigna, avalia o economista-chefe da Monte Bravo, Luciano Costa. E, a despeito da expectativa de aceleração do IPCA nos próximos meses por conta das enchen-

tes no Rio Grande do Sul, o efeito tende a ser provisório, acrescenta o economista. “Serão choques que não devem mudar a trajetória favorável dos indicadores subjacentes da inflação”, acrescenta.

O dólar à vista encerrou a sessão desta sexta-feira em alta moderada, mas acima da linha de R\$ 5,15 no fechamento pela primeira vez em maio. A moeda encerrou o pregão em alta de 0,30%, cotada a R\$ 5,1583. Na semana, a divisa acumulou valorização de 1,75%. No mês, ainda recua 0,65%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
ALPARGATAS PN N1	10,29	+3,31%
ALLOS ON ED NM	21,20	+2,96%
RUMO S.A. ON ED NM	20,98	+2,54%
BRASIL ON NM	27,62	+1,77%
MINERVA ON NM	6,34	+1,60%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
MAGAZ LUIZA ON NM	1,54	-7,78%
PETZ ON ED NM	4,52	-5,24%
LOCALIZA ON NM	47,00	-5,15%
COGNA ON ON NM	2,07	-4,61%
MRV ON ATZ NM	7,02	-4,36%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa
 (\$) ref. em dólar (&) ref. em IGP-M
 (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2
 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
B3 ON NM	10,94	-2,41%
PETROBRAS PN EDR N2	41,58	-0,22%
LOCALIZA ON NM	47,00	-5,15%
SUZANO S.A. ON NM	51,70	-1,90%
VALE ON NM	64,29	-0,34%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado
 (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	+1,15%
Petrobras PN	-0,22%
Bradesco PN	-0,59%
Ambev ON	-0,08%
Petrobras ON	-0,76%
BRF SA ON	-3,12%
Vale ON	-0,34%
Itausa PN	+1,11%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,32	Nasdaq -0,03	FTSE-100 +0,63	Xetra-Dax +0,46	FTSE(Mib) +0,93	S&P/ASX +0,35	Kospi +0,57
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,38	Ibex +0,50	Nikkei +0,41	Hang Seng +2,30	BYMA/Merval +7,68	Xangai +0,0072	Shenzhen -0,58



TODOS PODEM AJUDAR O RIO GRANDE DO SUL



Saiba mais
 Contribua via PIX a partir do Instituto Unicred:

CHAVE (E-MAIL):
 instituto-rs@unicred.com.br

UNICRED
 unicred.com.br

2º Caderno

Jornal do Comércio

PUBLICIDADE LEGAL

Nº 241 - Ano 91

PREFEITURA MUNICIPAL DE RESTINGA SÊCA

AVISO DE LICITAÇÃO Pregão Eletrônico nº 025/2024 – Objeto: Contratação de empresa para a Reforma do Centro Comunitário São Luiz, com fornecimento de material e mão de obra, de acordo com a Operação de Crédito Finisa nº 0601.296-07/2022 e também conforme edital e anexos. Sessão Pública: 29/05/2024, a partir das 9h, através do site <https://bnccompras.com>. Edital e mais informações: site www.restingaseca.rs.gov.br, fone: (55) 3261-3200, ou à Rua Moisés Cantarelli, 368, CEP 97200-000. Restinga Sêca, 10 de Maio de 2024. PAULO RICARDO -Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAQUARI - RS

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 004/2024 - Objeto: Registro de Preços para aquisições futuras de gêneros alimentícios destinados a atender a demanda da merenda escolar da rede municipal de ensino, do Município de Taquari, RS, conforme especificações técnicas e estimativas de aquisição constantes no Anexo II – FORMULÁRIO DE PROPOSTA COMERCIAL, parte integrante do edital. **Data: 28 de maio de 2024, às 09h. PREGÃO ELETRÔNICO Nº 005/2024** - Objeto: Registro de preços para aquisições futuras de baterias automotivas de diversas amperagens, destinadas à frota de veículos do Município de Taquari, RS, conforme especificações técnicas e estimativas de aquisição constantes no Anexo II – FORMULÁRIO DE PROPOSTA COMERCIAL, parte integrante do presente edital, parte integrante do edital. **Data: 29 de maio de 2024, às 09h.** Editais e maiores informações, Prefeitura Municipal, Rua Osvaldo Aranha, 1790 ou fone (51)3653 6200, ramal 6246/6247, no horário das 08h às 12h e das 13h30min às 16h30min, ou e-mail: dep.licitacoes@taquari.rs.gov.br ou pelos sites: www.taquari.rs.gov.br e www.portaldecompraspublicas.com.br, ADAIR ALBERTO OLIVEIRA DE SOUZA/Sec. Municipal da Fazenda



Prefeitura de Amaral Ferrador

AVISO DE LICITAÇÕES
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 011/2024. Objeto: Aquisição de material de expediente. Sessão pública: dia 23/5/2024, às 9h, no portal: www.portaldecompraspublicas.com.br.
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 014/2024. Objeto: Aquisição de peças para os veículos da Secretaria de Educação. Sessão pública: dia 29/5/2024, às 9h, no portal: www.portaldecompraspublicas.com.br.
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 017/2024. Objeto: Aquisição de material hidráulico. Sessão pública: dia 6/6/2024, às 9h, no portal: www.portaldecompraspublicas.com.br.
Informações: licitacon@amaralferrador.rs.gov.br, ou pelo fone: (51) 3670-1800. Os editais estarão disponíveis no site: www.amaralferrador.rs.gov.br.
Amaral Ferrador/RS, 13 de maio de 2024.
Nataniel Satiro do Val Candia
Prefeito Municipal

LOJAS QUERO-QUERO S.A.

Companhia Aberta
CNPJ sob nº 96.418.264/0218-02 | NIRE nº 4330002898-4

EDITAL DE SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Ficam convocados os Senhores Acionistas da Lojas Quero-Quero S.A. ("Companhia") a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária ("Assembleia"), a ser realizada, em segunda convocação, no dia 21 de maio de 2024, às 9:30 horas, de forma exclusivamente digital, a fim de deliberar acerca das seguintes matérias: (i) Aprovar a alteração do caput do Artigo 6º do Estatuto Social da Companhia, para refletir o aumento do capital social da Companhia, conforme aprovado e homologado pelo Conselho de Administração em reuniões realizadas em 22 de dezembro de 2023 e 5 de março de 2024, respectivamente; (ii) Aprovar a alteração do parágrafo único do Artigo 8º do Estatuto Social, de forma a refletir o prazo para convocação de assembleia geral de acionistas previsto na Lei das Sociedades por Ações, em razão da alteração decorrente da Lei nº 14.195, de 26 de agosto de 2021; (iii) Aprovar o ajuste formal na numeração do Artigo 26, Parágrafo 1º do Estatuto Social para Artigo 26, Parágrafo Único; e (iv) Consolidar Estatuto Social da Companhia. O detalhamento das deliberações propostas, e das regras e dos procedimentos sobre como os acionistas poderão participar e votar na Assembleia encontram-se na Proposta da Administração divulgada nesta data pela Companhia. **Instruções Gerais - Assembleia Digital.** A Assembleia será realizada de modo exclusivamente digital, nos termos da Resolução CVM nº 81/2022 ("RCVM 81") e em conformidade com as instruções detalhadas na Proposta da Administração para a Assembleia. Sendo assim, a participação do acionista na Assembleia somente poderá se dar por meio do acesso via sistema eletrônico para participação a distância ("Plataforma Digital"). Os acionistas que desejarem participar na Assembleia via Plataforma Digital, deverão acessar o endereço <https://assembleia.ten.com.br/203534922>, preencher o seu cadastro e anexar todos os documentos necessários para sua habilitação para participação e/ou voto na Assembleia, com, no mínimo, 2 (dois) dias de antecedência da data da Assembleia (ou seja, até o dia 19 de maio de 2024, inclusive) ("Cadastro"). Após a aprovação do Cadastro pela Companhia, o acionista receberá seu login e senha individual para acessar a plataforma por meio do e-mail utilizado para Cadastro. A solicitação de Cadastro necessariamente deverá ser acompanhada dos documentos necessários para participação na Assembleia, conforme abaixo indicado:

Documentação a ser encaminhada	Pessoa Física	Pessoa Jurídica	Fundos de Investimento
Comprovante de titularidade das suas ações emitido por central depositária ou pelo agente escriturador	X	X	X
Documento de identidade com foto do acionista ou de seu representante legal (1)	X	X	X
Estatuto social ou contrato social consolidado e os documentos societários que comprovem a representação legal do acionista (2)	-	X	X
Regulamento consolidado do fundo (2)	-	-	X

(1) Documento de identidade aceitos: RG, RNE, CNH, passaporte e carteira de registro profissional oficialmente reconhecida.

(2) Para fundos de investimentos, documentos do gestor e/ou administrador, observada a política de voto. Os documentos societários e de representação das pessoas jurídicas e fundos de investimentos lavrados em língua estrangeira deverão ser traduzidos para a língua portuguesa, exceto os documentos elaborados em inglês ou espanhol. Ainda, a Companhia informa que não serão exigidos autenticação de cópias, reconhecimento de firma, notorização ou consularização/apostilamento. Informações detalhadas sobre a participação do acionista diretamente, por seu representante legal ou procurador devidamente constituído, assim como as regras e procedimentos para participação e/ou votação a distância na Assembleia, incluindo orientações de acesso à Plataforma Digital, estão descritas na Proposta da Administração disponível nos endereços eletrônicos detalhados no penúltimo parágrafo deste Edital de Segunda Convocação. A Companhia também dispõe abaixo as regras e instruções para participação na Assembleia via Plataforma Digital, sem prejuízo da necessidade dos acionistas de lerem integralmente as regras de participação dispostas na Proposta da Administração. A Companhia ressalta que será de responsabilidade exclusiva do acionista assegurar a compatibilidade de seus equipamentos com a utilização da Plataforma Digital e com o acesso à videoconferência. A Companhia não se responsabilizará por quaisquer dificuldades de viabilização e/ou manutenção de conexão e de utilização da Plataforma Digital que não estejam sob controle da Companhia. A Companhia ressalta que os acionistas que enviaram o boletim de voto a distância disponibilizado por ocasião da primeira convocação da Assembleia e optaram expressamente por ter as suas instruções de voto consideradas em caso de realização de uma segunda convocação serão considerados presentes à Assembleia, e terão tais instruções de voto consideradas na votação das matérias que constam da ordem do dia. A Companhia informa que se encontram a disposição dos Senhores Acionistas, na sua sede, no seu site de Relações com Investidores (<https://ri.quero-quero.com.br>), bem como nos sites da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br) e da Comissão de Valores Mobiliários (www.cvm.gov.br), o presente Edital de Segunda Convocação e a Proposta da Administração, que contém as informações requeridas pela RCVM 81 sobre as matérias a serem examinadas e discutidas na Assembleia. Os eventuais documentos ou propostas, declarações de voto, protestos ou dissidências sobre a matéria a ser deliberada deverão ser apresentadas no dia da Assembleia, por escrito, à Mesa da Assembleia, que, para esse fim, será representada pelo(a) Secretário(a) da Assembleia.

Cachoeirinha, 13 de maio de 2024.

Flávio Benício Jansen Ferreira - Presidente do Conselho de Administração

Prefeitura Municipal de Cristal do Sul

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 13/2024
REGISTRO DE PREÇOS
Objeto: Contratação de empresa para o fornecimento de Lubrificantes para uso na frota de veículos e demais do Município. Propostas: 23/05/2024 às 07:59. Sessão de disputa: 23/05/2024 às 8h no www.portaldecompraspublicas.com.br. Maiores informações e cópias do Edital poderão ser adquiridos na Secretaria Municipal de Administração, nos horários de expediente das 07:30 às 11:30 e 13:00 às 17:00 horas, ou pelo fone e WhatsApp: (55) 3616-2215, ou Email: compraslicitacoes@crystaldosul.rs.gov.br. Cristal do Sul – RS, 10 de maio de 2024.
Otelmo Reis Da Silva - Prefeito Municipal

MUNICÍPIO DE ERVAL GRANDE

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 03/2024
HOMOLOGAÇÃO
O Prefeito Municipal de Erval Grande – RS HOMOLOGA o Processo Licitatório Pregão eletrônico nº 03/2024. Objeto: aquisição de materiais odontológico. Tudo conforme mapa de apuração de resultados. Erval Grande, 10 de maio de 2024. SUZINEI SCHNEIDER – Prefeito.

MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO SUL – RS

PREGÃO PRESENCIAL Nº 12/2024 – REGISTRO DE PREÇOS Nº. 12/2024. Data da Sessão: 28 de maio de 2024: 08:30 horas. Local: Secretaria Municipal de Administração. O Prefeito Municipal de São Domingos do Sul/RS, torna pública a realização de licitação na modalidade de Pregão Presencial nº 12/2024, de critério de julgamento de menor preço por item. **Objeto: aquisição de medicamentos, insumos, materiais e fraldas.** O edital encontra-se disponível na Prefeitura Municipal de São Domingos do Sul e no site: www.saodomingosdosul.rs.gov.br. Maiores informações na Prefeitura Municipal, Rua Eduardo Cerbaro, nº 88, na cidade de São Domingos do Sul, ou pelo fone: (54) 3349-1122. Fernando Perin. Prefeito Municipal.

MUNICÍPIO DE ITAPUCA/RS

TERMO DE REVOGAÇÃO DE PROCESSO LICITATÓRIO - PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 024/2024

O PREFEITO MUNICIPAL DE ITAPUCA, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, Senhor Marcos José Scorsatto, no uso de suas atribuições legais, informa a REVOGAÇÃO da Concorrência Eletrônica nº 003/2024, cujo objeto é a "CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA CONSTRUÇÃO DE CASA MORTUÁRIA". Fica aberto o prazo legal para manifestação dos interessados, conforme art. 165, I, alínea "d", da Lei Federal nº 14.133/2021. Itapuca/RS, 10 de maio de 2024. Marcos José Scorsatto - Prefeito Municipal.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS PASSOS

AVISO DE LICITAÇÕES

Lic. 79/2024. Pregão Eletrônico 58/2024. Obj. Aquisição de bombas d'água submersas com quadros de comando, para as redes de água de Pinhalzinho e Linha 93, para a Secretaria Municipal de Agricultura, conforme anexo I. Critério de Julgamento: Menor valor por item. Credenciamento e recebimento das propostas até às 08h10min do dia 28/05/2024, através do site: www.portaldecompraspublicas.com.br. Editais disponíveis na íntegra no site: www.trespazos.rs.gov.br licitações 2024. Informações Fone 55 3522 0403. Arlei Luis Tomazoni – Prefeito Municipal.

BAIXE O APP JC



Ligue e assine 51 32131313 ou acesse www.jornaldocomercio.com

COLINA S.A.

CNPJ 18.684.078/0001-38 - NIRE 43 3 0005619 8

Balanco Patrimonial em 31 de Dezembro de 2023 e 2022 - (valores expressos em Reais)		Demonstração do Resultado	
Ativo	2023	2022	2023
Ativo Circulante			
Disponibilidades	(3) 840.263	1.044.205	7.922.842
Não Circulante			
Hotel Gramado (prop. Inv.)	(4) 25.400.987	24.591.562	8.655.310
Total do Ativo	26.241.250	25.635.767	7.633.658
Passivo Circulante			
Fornecedores	89.610	1.500	69.121
Obrigações Sociais	2.350	2.157	-
Obrigações Tributárias	281.518	258.835	-
Dividendos Acionistas	367.631	172.822	69.121
Patrimônio Líquido			
Capital Social	(5) 23.399.000	23.399.000	60.705
Ajuste exerc. anterior	(61.167)	(61.167)	391
Reserva de lucros	406.245	491.663	2.016
Reserva Legal	1.756.064	1.370.957	(6) (108.022)
Lucros Acumulados	25.500.142	25.200.453	(6) (36.885)
Total do Passivo	26.241.250	25.635.767	7.633.658
Saldo em 31/12/2022	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Lucro do exercício	-	-	8.692.195
Distribuição da reserva de lucros	-	-	7.586.884
Distribuição dos lucros do exercício	-	-	(108.022)
Saldo em 31/12/2023	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Capital Subscrito	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Adto. Futuro	-	-	-
Reserva Legal	-	-	-
Reserva de Lucros	-	-	-
Total	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Saldo em 31/12/2022	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Lucro do exercício	-	-	-
Distribuição da reserva de lucros	-	-	-
Distribuição dos lucros do exercício	-	-	-
Saldo em 31/12/2023	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Capital Subscrito	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Adto. Futuro	-	-	-
Reserva Legal	-	-	-
Reserva de Lucros	-	-	-
Total	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Saldo em 31/12/2022	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Lucro do exercício	-	-	-
Distribuição da reserva de lucros	-	-	-
Distribuição dos lucros do exercício	-	-	-
Saldo em 31/12/2023	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Capital Subscrito	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Adto. Futuro	-	-	-
Reserva Legal	-	-	-
Reserva de Lucros	-	-	-
Total	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Saldo em 31/12/2022	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Lucro do exercício	-	-	-
Distribuição da reserva de lucros	-	-	-
Distribuição dos lucros do exercício	-	-	-
Saldo em 31/12/2023	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Capital Subscrito	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Adto. Futuro	-	-	-
Reserva Legal	-	-	-
Reserva de Lucros	-	-	-
Total	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Saldo em 31/12/2022	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Lucro do exercício	-	-	-
Distribuição da reserva de lucros	-	-	-
Distribuição dos lucros do exercício	-	-	-
Saldo em 31/12/2023	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Capital Subscrito	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Adto. Futuro	-	-	-
Reserva Legal	-	-	-
Reserva de Lucros	-	-	-
Total	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Saldo em 31/12/2022	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Lucro do exercício	-	-	-
Distribuição da reserva de lucros	-	-	-
Distribuição dos lucros do exercício	-	-	-
Saldo em 31/12/2023	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Capital Subscrito	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Adto. Futuro	-	-	-
Reserva Legal	-	-	-
Reserva de Lucros	-	-	-
Total	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Saldo em 31/12/2022	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Lucro do exercício	-	-	-
Distribuição da reserva de lucros	-	-	-
Distribuição dos lucros do exercício	-	-	-
Saldo em 31/12/2023	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Capital Subscrito	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Adto. Futuro	-	-	-
Reserva Legal	-	-	-
Reserva de Lucros	-	-	-
Total	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Saldo em 31/12/2022	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Lucro do exercício	-	-	-
Distribuição da reserva de lucros	-	-	-
Distribuição dos lucros do exercício	-	-	-
Saldo em 31/12/2023	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Capital Subscrito	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Adto. Futuro	-	-	-
Reserva Legal	-	-	-
Reserva de Lucros	-	-	-
Total	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Saldo em 31/12/2022	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Lucro do exercício	-	-	-
Distribuição da reserva de lucros	-	-	-
Distribuição dos lucros do exercício	-	-	-
Saldo em 31/12/2023	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Capital Subscrito	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Adto. Futuro	-	-	-
Reserva Legal	-	-	-
Reserva de Lucros	-	-	-
Total	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Saldo em 31/12/2022	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Lucro do exercício	-	-	-
Distribuição da reserva de lucros	-	-	-
Distribuição dos lucros do exercício	-	-	-
Saldo em 31/12/2023	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Capital Subscrito	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Adto. Futuro	-	-	-
Reserva Legal	-	-	-
Reserva de Lucros	-	-	-
Total	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Saldo em 31/12/2022	23.399.000	23.399.000	7.586.884
Lucro do exercício	-	-	-
Distribuição da reserva de lucros	-	-	-
Distribuição dos lucros do exercício	-	-	-
Saldo em 31/12/2023			

Sobe para 143 o número de mortos no Estado

Chuva dará uma trégua no final desta segunda e retorna na quinta

/ CLIMA

As fortes chuvas do Rio Grande do Sul deixaram ao menos 143 mortos, conforme o último boletim divulgado pelo governo do Estado. Foram confirmadas sete novas mortes desde o sábado, e o número pode crescer nos próximos dias, uma vez que há 131 desaparecidos, segundo a Defesa Civil.

As mortes ocorrem em 44 cidades e há 806 feridos. Diante das enchentes, que afetaram mais de 2 milhões de pessoas, gaúchos têm buscado refúgio com parentes ou amigos em outros estados, como Santa Catarina.

Com o aumento das chuvas neste final de semana, o que chegou a 120 mm em algumas regiões do Estado, o boletim também indicou o aumento de pessoas em abrigos montados para socorrer as vítimas que não têm para onde ir.

São 81.200 desabrigados, 10 mil a mais do que constava no dia anterior. O total de desalojados também aumentou, passando de 339.928 para 538.743. Dos 497 mu-



Dos 497 municípios gaúchos, 447 acabaram afetados pela tragédia

nicipios gaúchos, 447 acabaram afetados pela tragédia.

As aulas foram suspensas nas 2.338 escolas da rede estadual e mais de 338 mil alunos acabaram impactados. Neste domingo, são 1.028 escolas afetadas, 528 danificadas e 84 servindo de abrigo.

A chuva que vem castigando a cidade de Porto Alegre deve dar uma pausa da noite de hoje até a quarta-feira, segundo previsão da

Climatempo. A chuva diminui ao longo do dia. À tarde deve apenas garrar, e a noite já deve ser de tempo firme.

A terça e quarta serão de tempo seco, com sol na maior parte do dia. A chuva deve retornar durante a quinta. Os próximos dias serão de frio na Capital. A previsão é de que a temperatura fique entre 15°C e 19°C e, na terça, entre 11°C e 16°C.

Defesa Civil emite alerta de inundação nos Vales do Taquari e do Caí

Gabriel Dias

gabriel.dias@jcrs.com.br

A Defesa Civil do Estado comunicou o risco de inundação severa em pontos próximos ao Rio Caí e Rio Taquari. O alerta emitido para as duas regiões é válido até as 14h30min desta segunda-feira (13). A orientação é para que moradores de regiões próximas aos rios ou que moram em locais com histórico de alagamentos deixem os locais imediatamente.

No Vale do Caí, o alerta é direcionado para os municípios de Montenegro, São Sebastião do Caí, Feliz, Bom Princípio e Nova Petrópolis. No Vale do Taquari, as cidades afetadas são Encantado, Roca Sales, Arroio do Meio, Lajeado, Bom Retiro do Sul e Taquari. A Defesa Civil orienta os moradores a não atravessar áreas alagadas a pé, ou mesmo de carro, por conta da forte correnteza.

Em decorrência das fortes chuvas, a Defesa Civil sinalizou o alerta para as regiões que já foram afetadas pela enchente das últimas semanas. As precipitações voltaram a atingir o Vale do Taquari, registrando o aumento no nível da água que banham a região. Ontem, o Rio Taquari atingiu 22,60m, quase 3m acima da cota de inun-

dação, que é de 19m.

No Vale do Caí, o nível do rio também subiu exponencialmente nas últimas horas. A prefeitura de São Sebastião do Caí informou que entre as 14h e 15h deste domingo, o Rio Caí subiu 15cm, fechando a medição com 14,60m, 4,60m acima da cota de inundação do curso de água. A prefeitura comunicou o bloqueio da ERS-124, no trecho entre São Sebastião do Caí e Pareci Novo. O acesso via pontes à região também está bloqueado.

A CCR ViaSul, em conjunto com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e a Polícia Rodoviária Federal, informa informou ainda o bloqueio total no trecho entre os quilômetros 292 e 325 da BR-386, entre os municípios de Marques de Souza e Pouso Novo.

A medida visa garantir a segurança dos usuários da rodovia e permitir a realização de trabalhos emergenciais para a manutenção e o monitoramento da via. O bloqueio permanecerá em vigor até que as condições da estrada estejam seguras para a circulação de veículos. Os motoristas são orientados a evitar a utilização no trecho neste período e, se necessário, buscar rotas alternativas para seus deslocamentos.

Caxias do Sul tem novos deslizamentos e mais uma morte

Roberto Hunoff, de Caxias do Sul
economia@jornaldocomercio.com.br

O retorno das chuvas fortes durante todo sábado e madrugada de ontem causou novos deslizamentos em Caxias do Sul. O mais grave ocorreu na Vila Maestra, com a destruição do complexo de britagem e usina de asfalto da prefeitura e morte de um servidor da Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul (Codeca).

A vítima foi identificada como Luciano Henrique Santos Lacava, 49 anos, funcionário público desde 2004. A tragédia ocorreu minutos depois dele chegar ao local para colocar o sistema em funcionamento, considerado estratégico para as obras de recuperação das estradas e ruas do município. Outra vítima com lesões é Felipe Drum da Silva, vigilante da Epa-vi, que fez a segurança do complexo à noite. Por volta das 11h, ocorreu novo deslizamento de terra na mesma área.

Também houve quedas de

barreira na ERS-122, provocando novos bloqueios. Um deles é no quilômetro 99 ao 115, entre a antiga praça de pedágio, em Flores da Cunha, e o Restaurante do Zeca, em Antônio Prado. Também segue bloqueado na mesma rodovia, sem prazo para liberação, o trecho entre os quilômetros 39 e 51, de Nova Milano, em Farroupilha a São Vendelino.

Em Caxias do Sul, o trecho interrompido parcialmente é entre os quilômetros 81 e 82, próximo ao trevo da Linha 40. A CSG, concessionária da rodovia, realizou os trabalhos iniciais de remoção da terra e adotou o sistema de pare e siga para a circulação de veículos. A concessionária também recomenda atenção redobrada no km 37, junto à ponte do Arroio Forromeco, em São Vendelino. A rodovia está submersa por grande volume de água. Também ocorreu queda de árvore na ERS-446, nos quilômetros, onde o fluxo é controlado pelo sistema pare e siga para limpeza do local.

Águas sobem na Lagoa dos Patos e preocupam Região Sul

Fabrine Bartz

fabrineb@jcrs.com.br

A chuva que voltou a castigar o Estado neste final de semana também agrava a situação dos municípios da região Sul do Estado. Arambaré, São Lourenço do Sul, Pelotas e Rio Grande enfrentam agora uma parcela do que o restante dos municípios gaúchos já lidam desde o final de abril.

Rio Grande, na região portuária, encara a maior enchente

da história. Isso porque o nível da Lagoa dos Patos atingiu 2,32 metros e ultrapassou a marca histórica de 1941, quando foram registrados 2,05 metros. Conforme o prefeito Fábio Branco, nove abrigos estão disponibilizados na cidade. "Sentimos um impacto enorme. A água invadiu todas nossas encostas, e o que nos preocupa é o aumento do vento nos próximos dias", ressalta.

A Universidade Federal de Rio Grande (Furg) atua também

na prestação de serviços para outras cidades atingidas ao redor. A mais recente atualização apresenta uma projeção das condições de alagamento para diferentes regiões da cidade de Rio Grande. "Áreas que, socialmente, precisam de ajuda. Sabemos da dificuldade e avisamos" ressalta Branco. As aulas da rede municipal foram suspensas.

O cenário se repete na cidade vizinha Pelotas. A água começou a chegar no Balneário Laranjal, principalmente, na noite da quinta-feira. Ao mesmo tempo que a evacuação da área foi intensificada, o sistema de diques será reforçado. Variantes de correntes, ventos e a maré que envolvem a lagoa, impactam no avanço da água, no canal São Gonçalo e na lagoa Mirim. O canal chegou a 2,84 metros na tarde de ontem.

A população de São Lourenço do Sul, em sua maioria, atendeu o pedido de evacuação da prefeitura, nas áreas mais sensíveis. Mais de 2 mil pessoas saíram de casa. O nível da água está chegando a 2,68 metros, ontem.



Em Rio Grande, o nível da água atingiu 2,32 m, passando a marca de 1941

Previsão indica nível do Guaíba acima dos 5 metros

Fortes chuvas e a vazão de outros rios podem levar a um repique

/ CLIMA

A Defesa Civil do Rio Grande do Sul alertou, ontem, que o nível do lago Guaíba pode voltar a ultrapassar 5 metros. As fortes chuvas que atingiram o Estado e a vazão de outros rios podem levar a um repique.

O nível da água seguia em queda desde quinta-feira, mas voltou a subir no sábado. Segundo a Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Infraestrutura, às 18h de ontem, o nível estava em 4,65 metros. Uma projeção do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) fala ainda que esse número pode chegar a 5,50 metros. “Todos os cenários de previsão reafirmam cheia duradoura e confirmam o repique da cheia com nova elevação de níveis para acima de 5 m”, disse o IPH.

Nas últimas 24 horas, foram registrados volumes significativos de precipitação na região central do Estado, na Região Metropolitana e Serra, com valores chegando



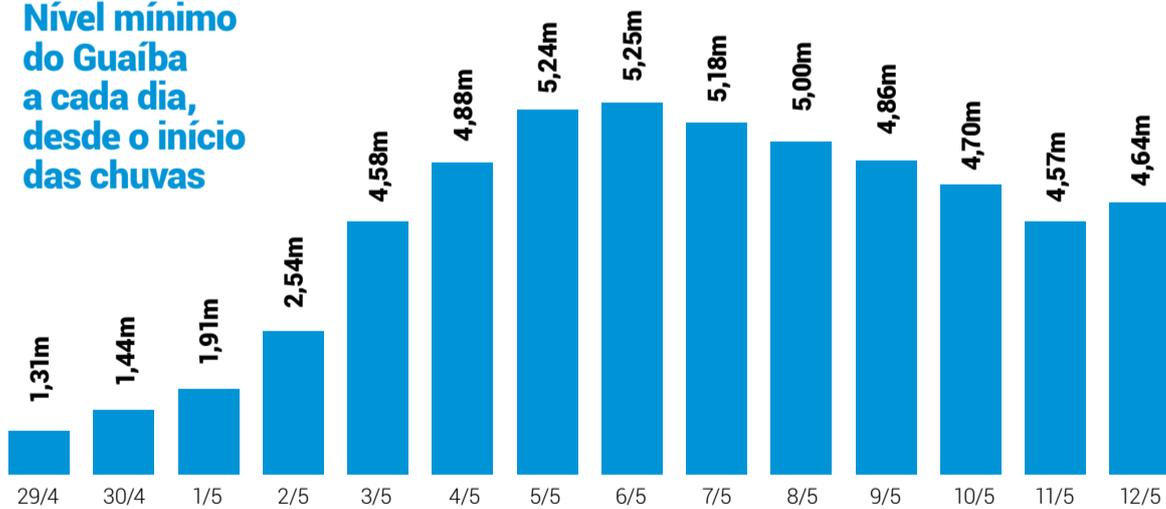
Com a volta das precipitações, resgates seguiram no final de semana

aos 120 mm pontualmente nos Vales. “Em função dessa chuva volumosa, praticamente todos os grandes rios apresentam tendência de elevação, com subidas rápidas em cotas de inundação nas bacias dos rios Caí e Taquari, e posteriormente no Jacuí, sendo que as cidades no delta das respectivas bacias ainda estão em cotas de alerta ou inundação”, informa a nota da Defesa Civil. “Nos rios Gravataí e Sinos continua o represamento das águas na confluência dos rios no delta do Jacuí com o Guaíba, com

a manutenção dos níveis ainda elevados e retorno da elevação. No baixo rio Uruguai já se observa uma estabilidade e declínio a partir de São Borja.”

O governador Eduardo Leite fez um alerta para o risco de novas inundações no Estado com a elevação dos rios. A segunda-feira inicia com alerta máximo em todas as regiões já castigadas pelas chuvas dos últimos 10 dias. Com a perspectiva do nível do Guaíba voltar ao patamar dos 5 m, os resgates seguiram ao longo do domingo.

Nível mínimo do Guaíba a cada dia, desde o início das chuvas



FONTE: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (ANA) E SECRETARIA ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE (SEMA)

Dmae prevê retomada da operação da ETA Moinhos de Vento para hoje

A Estação de Tratamento de Água (ETA) Moinhos de Vento, que abastece 21 bairros da região central de Porto Alegre, deve retomar a operação nesta segunda-feira. Porém, o Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) não informou o horário que a estrutura voltará a funcionar.

Ontem, as equipes do Dmae seguiam no trabalho na estação com o objetivo de possibilitar a religação do sistema de abastecimento. Os esforços estão concentrados na retomada da ETA Moinhos de Vento, ainda fora de

operação, que segundo o diretor-geral do Dmae, Maurício Loss, é responsável pelo abastecimento da maior parte dos hospitais de Porto Alegre.

O departamento segue com operação em quatro das seis estações de tratamento de água, todas com capacidade reduzida. Em razão disso, pode haver intermitência no fornecimento de água.

Sobre as Estações de Bombeamento de Água Pluvial (Ebaps), mais uma das 23 disponíveis foi religada, no sábado, chegando a sete unidades em funcionamento.

Gerdau cede espaço para instalação de ETA em unidade de Sapucaia do Sul

Uma parceria entre a Companhia Riograndense de Saneamento (Corsan), sua controladora, a empresa Aegea, e a siderúrgica Gerdau, maior empresa brasileira produtora de aço, viabilizou a instalação temporária de uma Estação Móvel de Tratamento de Água (ETA) no terreno da unidade da empresa em Sapucaia do Sul.

Com a estrutura do sistema Esteio-Sapucaia danificada pelas cheias, a instalação da ETA móvel visa minimizar a falta de abastecimento de água à população dessas cidades até que a estrutura alagada seja recuperada. A estrutura tem capacidade de uma vazão de 20 litros de água por segundo ou 1,7 milhão litros por dia, proveniente de um rio próximo à unidade.

A parceria entre as empresas também inclui o fornecimento da energia necessária para todo o processo de coleta, tratamento e distribuição da água para as adutoras que abastecem parte das cidades.

De acordo com Jean Peluso, Gerente Executivo na Gerdau,

esta é mais uma das iniciativas que a empresa está adotando para auxiliar a população gaúcha neste momento desafiador. “A Gerdau, como uma empresa nascida no Rio Grande do Sul, está comprometida em apoiar a população gaúcha diante do cenário desafiador e em dedicar esforços para a reconstrução do Estado. A unidade Riograndense, primeira planta de produção de aço da nossa história de 123 anos, está sendo utilizada para ajudar a fornecer água às comunidades dos municípios vizinhos. A parceria com a Corsan para essa iniciativa ressalta o compromisso inabalável da Gerdau em ser parte das soluções para os desafios e dilemas enfrentados”, afirma o executivo.

Para Samanta Takimi, presidente da Corsan, a união das empresas para viabilizar o fornecimento desse recurso tão básico à população é fundamental para o enfrentamento deste momento delicado que o estado atravessa. “A soma dos nossos esforços vai dar celeridade à retomada do abastecimento. Somos gratos à Gerdau pela parceria”.

Chuva provoca novos desabastecimentos de água em postos da Corsan no Estado

Gabriel Dias

gabriel.dias@jcrs.com.br

A Companhia Rio Grandense de Saneamento (Corsan) informou ontem que o aumento das chuvas no Estado causou novos problemas de abastecimento de água em grande parte do território gaúcho. A empresa alega que o volume elevado de chuva afeta os trabalhos nas regiões da Ser-

ra, Vales do Caí e Taquari e Metropolitana. Em decorrência das enchentes, a distribuição de água potável é um dos grandes pontos de alerta.

A Corsan diz que as equipes seguem cumprindo o plano de contingência para a retomada do abastecimento nas cidades mais atingidas, mas que o serviço pode ser prejudicado pelo mau tempo, já que estruturas seguem inundadas

e a chuva dificulta a reconstrução de redes de água.

A falta de água ainda afeta 191 mil imóveis em 18 cidades atendidas pela companhia no Estado. A situação mais crítica é na Região Metropolitana, onde são 165 mil imóveis desabastecidos em sete municípios. O sistema Esteio-Sapucaia é o local mais comprometido pelo alagamento das estruturas, deixando 86 mil pontos sem água,

o que representa 52% do desabastecimento da região.

O plano de contingência da Corsan garante que estão sendo construídos 3,8 quilômetros da nova adutora que levará água para o centro de reserva que atende Esteio e Sapucaia.

A previsão é de que os trabalhos sejam concluídos até amanhã. Em Alvorada, Cachoeirinha, Canoas, Gravataí e Viamão, o for-

necimento de água está sendo retomado gradualmente.

Há desabastecimento parcial em 13 mil imóveis de sete cidades da Região Nordeste do Estado, devido a nova elevação do Rio Taquari. Na Região Central, 12 mil imóveis estão desabastecidos em Cachoeira do Sul, Santa Cruz do Sul, Santa Maria e Rio Pardo. Nestes locais, não há previsão de normalização do serviço.

Entenda como funciona o sistema de abastecimento de água na Capital

Estações de Tratamento de Água (ETAs) foram afetadas pela enchente histórica

/CLIMA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A enchente histórica do Lago Guaíba e de seus afluentes causou uma série de transtornos aos moradores de Porto Alegre. Um dos maiores impactos foi o desabastecimento de água em várias áreas da cidade, provocado pelas inundações que afetaram o sistema de fornecimento de água, operado pelo Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae).

Porto Alegre é atendida por uma rede complexa de infraestrutura hídrica, composta por seis Estações de Tratamento de Água (ETA), seis Estações de Bombeamento de Água Bruta (Ebab), 88 Estações de Bombeamento de Água Tratada (Ebat) e 104 reservatórios. Aproximadamente 88% da água tratada no município é destinada ao consumo residencial.

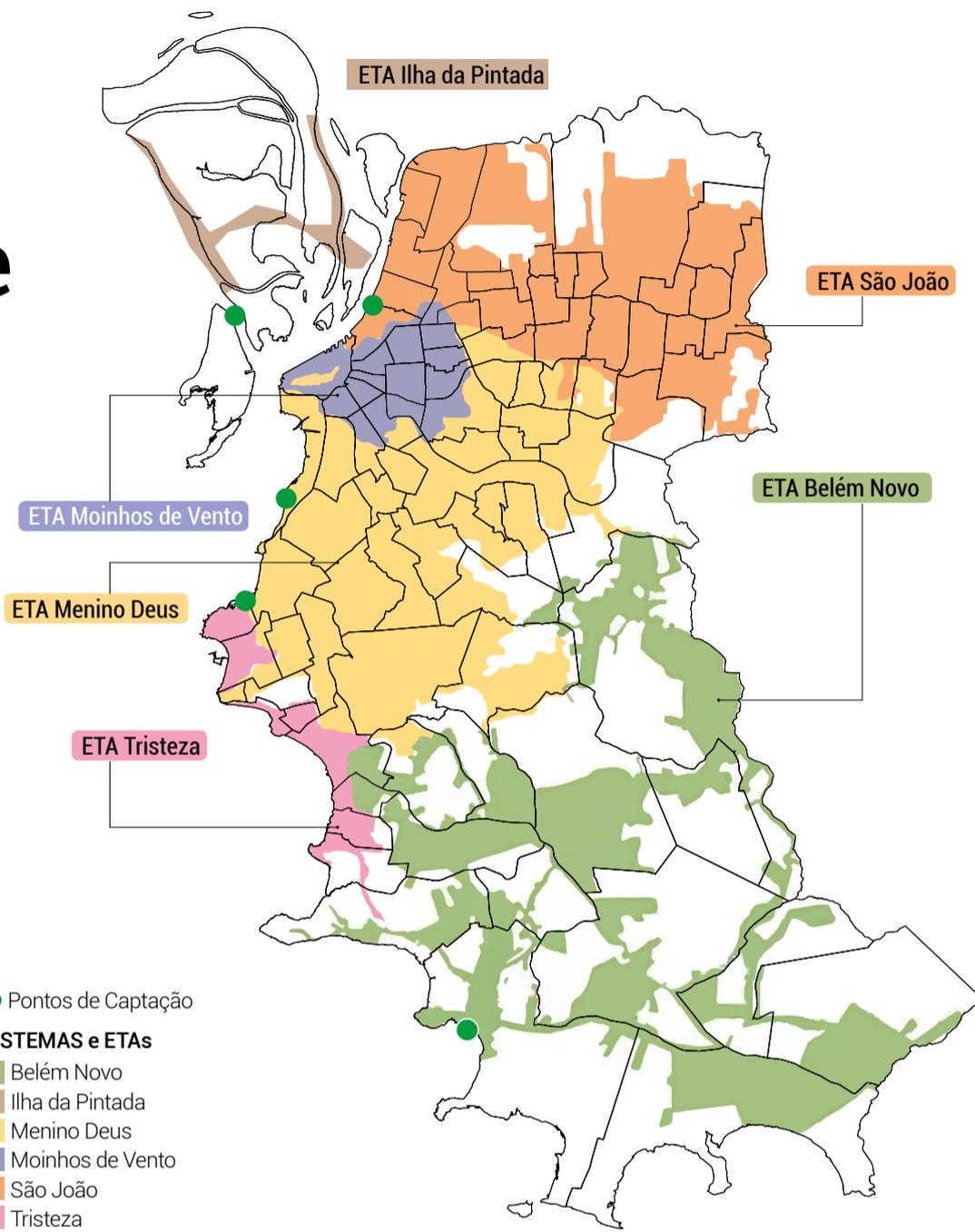
O processo de tratamento começa com a captação da água, realizada pelas Ebabs em cinco pontos no lago Guaíba e um no rio Jacuí - o último abastece a região das Ilhas. Após passar por um processo de gradeamento para reter os sólidos de maior volume, ela é encaminhada para a respectiva ETA, onde recebe tratamento antes de ser distribuída pelas Ebats para toda a cidade.

É importante destacar que cada ETA possui uma própria Estação de Bombeamento de Água Bruta. Das seis Estações de Tratamento de Água, quatro estão operando, todas com capacidade reduzida: Menino Deus, Tristeza, São João e Belém Novo. Segundo o Dmae, essas unidades abastecem cerca de 85% da Capital. Porém, devido à limitada capacidade de tratamento, em diversos bairros, o abastecimen-

to de água inexistente, enquanto em outros ela está chegando com baixa pressão.

As ETAs Moinhos de Vento e Ilhas estão há quase uma semana inoperantes devido a alagamentos.

Além disso, existe outro sistema que opera de maneira oposta, devolvendo água ao Guaíba. Posicionadas no esgoto pluvial, as 23 Estações de Bombeamento de Águas Pluviais (EBAP), popularmente conhecidas como casas de bombas, desempenham o papel de remover a água da chuva de áreas vulneráveis a inundações. Até a última sexta-feira, apenas seis delas estavam ligadas. As demais foram desligadas ou por segurança, para evitar acidentes elétricos, ou por inundações.



Situação de cada ETA e quais bairros atendem

▶ **ETA Belém Novo:** Localizada na rua Florêncio Farias, 227, essa Estação foi a única que não precisou ser desativada em nenhum momento desde o início da enchente. Atualmente, porém, segue com capacidade reduzida.

Bairros: Aberta dos Morros, Agronomia, Belém Novo, Belém Velho, Boa Vista do Sul, Campo Novo, Cascata, Chapéu do Sol, Espírito Santo, Extrema, Hípica, Ipanema, Lageado, Lomba do Pinheiro e Restinga.

▶ **ETA Ilhas:** Localizada na rua Capitão Coelho, 115, foi a Estação mais devastada pela cheia. Parte de sua estrutura foi arrastada devido à força do Guaíba e, conforme já mencionou a prefeitura, será necessário a sua reconstrução por completo. Como isso levará meses, até lá, o abastecimento ocorrerá apenas por caminhões-pipa.

Bairro: Arquipélago.

▶ **ETA Menino Deus:** Localizada na rua Barão do Guaíba, 781, as operações dessa Estação foram retomadas na terça-feira, depois de, na segunda, terem sido suspensas em razão do desligamento da energia nos bairros Menino Deus, Centro e Cidade Baixa. O fornecimento segue gradual e ainda não chegou nos locais mais distantes da rede.

Bairros: Alto Teresópolis, Aparício Borges, Azenha, Assunção, Belém Velho, Camaquã, Cavalhada, Centro, Cidade Baixa, Cristal, Intercap, Jardim Botânico, Jardim Carvalho, Jardim do Salso, Jardim Europa, Medianeira, Menino Deus, Nonoai, Partenon, Parque Charruas, Petrópolis, Praia de Belas, Santana, Santa Tereza, São Jorge, São José, Santo Antônio, Tristeza, Vila Campo da Tuca, Vila Conceição, Vila dos Comerciantes, Vila dos Sargentos, Vila Alto Erechim, Vila João Pessoa, Vila Nova e Vila Topázio.

▶ **ETA Moinhos de Vento:** Localizada na rua 24 de Outubro, 200, é nessa Estação que estão voltadas as atenções do Dmae neste momento. A Estação de Bombeamento de Água Bruta (Ebab) que alimenta o complexo foi inundada, molhando os painéis eletrônicos que existem no local. Segundo o prefeito Sebastião Melo, na previsão mais otimista, a Estação será religada nesta segunda-feira.

Bairros: Auxiliadora, Azenha, Bela Vista, Bom Fim, Centro Histórico, Cidade Baixa, Farroupilha, Floresta, Independência, Jardim Botânico, Menino Deus, Moinhos de Vento, Mont Serrat, Partenon, Petrópolis, Praia de Belas, Rio Branco, Santa Cecília, Santana, São João e Três Figueiras.

▶ **ETA São João:** Localizada na rua General Couto Magalhães, 1.700, essa Estação foi religada na manhã de terça. Por risco de choque elétrico, a Ebab havia sido desligada no sábado, porém o abastecimento já foi retomado, mesmo que ainda em ritmo lento.

Bairros: Jardim Planalto, Passo das Pedras, Costa e Silva, Parque Santa Fé, Chácara das Pedras, Três Figueiras, Rubem Berta, Protásio Alves, Loteamento Timbaúva, Jardim Leopoldina, Jardim Ipu, Alto Petrópolis, Mário Quintana, Chácara da Fumaça, Vila Safira, Sarandi, Morro Santana, Jardim Itu, Jardim Sabará, Cristo Redentor, Passo da Areia, Jardim Lindoia, Boa Vista, Vila Ipiranga, Vila Floresta, São Sebastião, Anchieta, Auxiliadora, Higienópolis, Humaitá, São Pedro, Navegantes, São Geraldo, São João e Vila Farrapos.

▶ **ETA Tristeza:** Localizada na Praça Araé, 501, a Estação também foi retomada na terça-feira, depois de ser desligada graças a um alagamento em sua Ebat. Agora, segue com capacidade reduzida.

Bairros: Ipanema, Pedra Redonda, Guarujá, Jardim Isabel, Espírito Santo, Praça Moema, Vila dos Sargentos, Serraria, Parque Bahamas e Jardim Verde Ipanema.

Corredor humanitário já registra fluxo intenso

Estrutura emergencial na entrada de Porto Alegre foi aberta na sexta

EVANDRO OLIVEIRA/JC



Derrubada de passarela foi necessária para abertura de via, que liga Castelo Branco ao Túnel da Conceição

/ INFRAESTRUTURA

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Precisando aliviar o acesso a Porto Alegre para a chegada de mantimentos e mão de obra no combate às enchentes no Rio Grande do Sul, a prefeitura da Capital liberou o uso do corredor humanitário construído na avenida Castelo Branco, próximo ao túnel da Conceição.

Para que a obra fosse viabilizada, a passarela próxima ao túnel precisou ser demolida na sexta-feira pela manhã. A via foi inaugurada no final do mesmo dia, e conta com fluxo intenso de caminhões do exército, ambulâncias e demais veículos autorizados para circulação - carros de perícia, escoltas etc.

Entre chegadas e saídas, o local também ajuda a diminuir o trânsito na RS-118 e RS-040, principais meios de acesso à Região Metropolitana, que estão constantemente engarrafadas por conta do bloqueio de outras estradas afetadas pelas cheias.

O diretor de operações da Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC), Carlos Pires, explica o funcionamento do espaço. “Era extremamente necessário diminuir o grande movimento na entrada da cidade, e o corredor está funcionando muito bem. As cargas estão chegando mais rápido e os veículos de emergência têm o ponto perfeito para entrar praticamente no Centro de Porto Alegre. Não temos filas e os agentes estão ali 24 horas por dia liberando a passagem”.

Com o combate à tragédia sendo a prioridade, automóveis não essenciais estão com o acesso negado. A tendência é que este cenário se mantenha. O entorno, como a avenida Farrapos e a Rodoviária, segue alagado e intransitável.

Pires ainda destaca que o principal foco da via está na chegada de itens essenciais neste momento de crise. “A grande maioria dos veículos que estão chegando trazem cargas para o município. Desde combustível, alimentação e doações para os desabrigados. A facilidade para trazer esse tipo de carga era exatamente o que a gente precisava”, disse. Mesmo com as chuvas durante o final de semana, a circulação seguiu a mesma. O diretor enfatiza, no entanto, que o movimento deve subir ainda mais nos próximos dias.

Rodoviária é improvisada em terminal no Agronomia

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Em razão das enchentes que alagaram a Rodoviária de Porto Alegre, o terminal de embarque e desembarque de passageiros foi transferido para quatro boxes no Terminal Antônio de Carvalho, no bairro Agronomia, Zona Leste da Capital. A administração da Rodoviária, em conjunto com o Departamento Autônomo de Estradas e Rodagem (Daer), disponibilizou 12 ônibus com itinerários para o Lito-

ral Norte e cidades como Bagé, Santana do Livramento, Santo Ângelo e Caçapava do Sul, pelas empresas Palmares, Unesul e Ouro Prata.

Após acordo entre o Expresso Caxiense e a empresa Unesul, também foram retomadas, na sexta-feira, as viagens entre Caxias do Sul e Porto Alegre, com duas saídas da Rodoviária de Caxias e três de Porto Alegre, do terminal provisório no Agronomia. A viagem, normalmente em torno de 2h30min, está sendo feita em até 9h.

As compras de passagem po-

dem ser realizadas em duas bancas no Terminal Antônio de Carvalho, na avenida Bento Gonçalves, ou pelo site da Veppo (www.rodoviaria-poa.com.br).

Segundo o gerente de Operações da Estação Rodoviária de Porto Alegre, Giovanni Luigi, a permanência no terminal da Antônio de Carvalho deverá ser pelo prazo de 40 a 50 dias. O prédio no largo Vespasiano Júlio Veppo, no Centro Histórico, passará por avaliação de comprometimentos da estrutura. (colaborou Roberto Hunoff)

Base aérea de Canoas é alternativa para fechamento do Salgado Filho

O fechamento do Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, que completa dez dias nesta segunda-feira, já gerou duas respostas do sistema aeroviário comercial. Três das principais companhias que operam a malha nacional vão fazer 316 voos extras até fim de maio, priorizando aeroportos no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. E a Fraport Brasil, concessionária do Salgado Filho, e a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), estão no processo de elaboração de um plano para a Base Aérea de Canoas receber aeronaves com passageiros.

As medidas são fundamentais, mesmo que com limitação, para dar conta de parte do tráfego que iria para a Capital gaúcha. A expectativa é que o complexo de Porto Alegre fique mais tempo fechado devido ao impacto

da inundação que cobre a pista e parte do terminal, com danos que ainda não podem ser calculados.

As empresas Azul, Gol e Latam anunciaram ampliação de voos até 30 de maio. Os planos devem mudar semana a semana. Os terminais que estão sendo cruciais para compensar a ausência completa do complexo porto-alegrense são os de Caxias do Sul, no Estado, e Jaguaruna e Florianópolis, no estado vizinho.

Sobre a preparação da Base de Canoas, a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear) diz que a estrutura “passará por uma avaliação técnica conjunta da Anac e Fraport”. O maior desafio será garantir os requisitos de operação e segurança da aviação comercial. A previsão é de fazer cinco voos diários. O esforço agora é de começar os voos em “poucos dias”.

FRAPORT/DIVULGAÇÃO/JC



Aeroporto de Porto Alegre está fechado desde o dia 3 de maio

Estado enfrenta 170 trechos bloqueados em 79 rodovias

Em boletim divulgado no final da tarde deste domingo, o Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem (Daer) e a Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR) informam que, até o momento, mais de 40 trechos já foram liberadas em estradas gaúchas afetadas pelas enchentes.

Enfrentando o pior cenário desde o início das chuvas que assolam o Estado, eram registrados 170 pontos de bloqueio em 79 rodovias, que afetam 97 municípios nas rodovias estaduais do Rio Grande do Sul. Os trechos incluem estradas, pontes e trajetos por balsas. Obras em pontes, viadutos, passarelas e túneis também foram afetadas. Relatório

preliminar do Daer estima os valores para recuperação, nesses casos, em quase R\$ 230 milhões.

Em áreas administrada pela EGR, dois trechos permanecem totalmente bloqueados em decorrência de danos estruturais: no km 70 da ERS-130, entre Lajeado e Encantado, onde a ponte sobre o Rio Forqueta desabou, e no km 88 da ERS-129, em Muçum, devido ao desmoronamento da pista.

É possível acompanhar em tempo real as atualizações de trechos bloqueados em rodovias estaduais e federais por um sistema online disponibilizado pela Secretaria Estadual de Logística e Transporte.

Leite e Haddad debatem renegociação de dívida

Governador e ministro farão reunião virtual nesta segunda-feira

/ CONTAS PÚBLICAS

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, e o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, terão reunião virtual nesta segunda-feira para discutir ações referentes à dívida do Estado com a União. O encontro foi confirmado no sábado pelo ministro da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, Paulo Pimenta, em meio à entrevista sobre as ações de resposta às enchentes que assolam

o Estado desde o começo deste mês.

As negociações vinham acontecendo desde antes da tragédia climática no Rio Grande do Sul, mas a catástrofe deu uma nova urgência ao encontro. Segundo Pimenta, o encontro seria feito originalmente de forma presencial, mas a urgência do tema e as dificuldades de deslocamento fizeram com que se optasse por um encontro virtual.

A tendência é de que, durante a conversa, Leite peça a sus-

penção do pagamento da dívida do Rio Grande do Sul, pelo prazo mínimo de dois anos. O tema já teria sido adiantado por Leite ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em conversas telefônicas neste final de semana.

No sábado, Pimenta adiantou que o presidente Lula deve fazer, na terça-feira, um novo anúncio de medidas de auxílio ao Estado. Uma nova visita de Lula ao território gaúcho, a terceira desde o início das inundações, também está sendo organizada.

Governo federal estuda protocolo voltado a mulheres

Cláudio Isaías

isaiasc@jcrs.com.br

A criação de um Protocolo de Emergências Climáticas com atenção para Mulheres foi anunciado pela ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, durante visita a Porto Alegre ontem. A proposta foi recebida pela ministra neste domingo, após um encontro com entidades do Comitê Gestor de Mulheres e representantes de movimentos sociais. O documento será analisado pelo governo federal no prazo de 48 horas. A ministra, acompanhada de técnicos, visitou a sede de um abrigo para mulheres e crianças que funciona na Capital.

Uma comitiva do Ministério das Mulheres esteve em Porto Alegre após ter recebido relatos de abusos sexuais contra mulheres e crianças em abrigos que recebem a população atingida pelas chuvas que causaram morte e destruição no Rio Grande do Sul. "Discutimos ações para o atendimento de mu-

lheres em casos de calamidade pública e a realidade do que tem acontecido nos abrigos", destaca a ministra das Mulheres.

Segundo Cida Gonçalves, foi feita uma discussão com integrantes da Secretaria de Mulheres e do Conselho Estadual de Mulheres onde foi colocada a realidade dos abrigos no Rio Grande do Sul. "O protocolo deve conter as especificidades de cada mulher porque nestes locais há mulheres indígenas, quilombolas e mães de santo que colocam seus terreiros a disposição para servir de abrigos", comenta.

Para a ministra, a proposta é discutir a situação dos abrigos emergenciais e os cuidados a serem tomados com relação a temas como a violência, o atendimento a saúde, principalmente de grávidas, e a ampliação de recursos para mulheres que estão abrigadas, como o Bolsa Família. Segundo a ministra das Mulheres, uma equipe do ministério vai acompanhar, a partir de quarta-feira, a for-

mação do Comitê Gestor de Crise das Mulheres para atender as suas demandas. O governo federal, de acordo com Cida Gonçalves, vai incluir no kit emergência itens como absorventes, roupas íntimas para mulheres e meninas, fraldas para crianças, idosos e pessoas com problemas de saúde. A ministra também anunciou o reforço da segurança em abrigos, com a presença de militares da Força Nacional de Segurança.

No sábado, o Ligue 180 - Central de Atendimento à Mulher - passou a priorizar denúncias de violência contra mulheres no Estado e também disponibiliza informações sobre abrigos exclusivos para mulheres e crianças. A Polícia Civil, do Rio Grande do Sul, prendeu seis suspeitos de estupro em abrigos. Funcionam em Porto Alegre dois abrigos para mulheres e crianças - um na zona Sul e outro no bairro Santa Cecília. O terceiro abrigo, no Foro Regional do Partenon, está em preparação.

Barragem Lomba do Sabão tem vazamento após chuva

Gabriel Dias

gabriel.dias@jcrs.com.br

O Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) orientou, neste domingo, os moradores da Lomba do Sabão, no bairro Agronomia, divisa entre Viamão e Porto Alegre, a deixarem suas casas após a barragem do local apresentar um grande vazamento. O comunicado foi realizado junto da Defesa Civil da Capital, que aconselhou os

moradores do entorno do córrego a deixarem o local pelo risco de alagamento.

O Dmae alertou que o nível da Barragem Lomba do Sabão subiu muito nas últimas horas, devido ao alto volume de chuva na região, o que fez com que o ponto de extravasamento apresentasse uma vazão elevada, fora dos padrões do local. Apenas os moradores que moram próximo ao canal foram orientados a sair.

O local é o ponto de divi-

sa entre Viamão e Porto Alegre, dentro do bairro Agronomia, com moradores da cidade da Região Metropolitana e da Capital dividindo o território. Apesar da proximidade, os moradores de Viamão não foram afetados. O local é conhecido pelo risco de alagamentos. Segundo o Dmae, o vazamento poderia inundar as casas do entorno, mas sem risco de rompimento. Não há preocupação sobre alagamentos em outros locais próximos.

Mais de 14 mil pessoas precisam de doações em 162 abrigos na Capital

TÂNIA MEINERZ/JC



Muitos locais sofrem com escassez de itens essenciais e de água potável

Adriana Lampert

adriana@jornaldocomercio.com.br

Impactadas pelo avanço das águas do Guaíba, 14,2 mil pessoas se encontram, atualmente, alojadas em abrigos temporários em Porto Alegre. Organizados pelo município e por entidades parceiras, um total de 162 estruturas foram montadas para assistência à população atingida pelas enchentes, e muitos locais precisam de doações, incluindo água potável, para repassar às vítimas da enchente.

Na lista de pontos de alojamento estão espaços exclusivos com vigilância privada para crianças e mulheres. Isso ocorre após registros de casos de estupro que teriam acontecido em abrigos na semana passada, quando seis homens foram detidos. Nesses locais, os principais itens necessários têm sido fraldas, absorventes, produtos de higiene, roupas femininas GG e extra grande, roupa íntima feminina GG e extra grande; e alimentos não perecíveis. Alguns desses espaços são o Foro Regional do Partenon (rua Cel. Aparício Borges, 2.025), o Abrigo Vila Nova (rua Fernando Pessoa, 300), o Abrigo Feminino (av. Juca Batista, 5.163), o Abrigo Square Garden (rua Felipe de Oliveira, 35) e o Centro Estadual de Treinamento Esportivo/Cete (rua Gonçalves Dias, 700). As doações para esse público podem ser enviadas para o clube Associação Leopoldina Juvenil (rua Marquês do Herval, 280). Também é possível ajudar com doações em dinheiro, que podem ser feitas através do Instituto Survivor. Para contribuir, a chave Pix é 49.437.173/0001-60 (CNPJ).

No Simers (rua Coronel Corte Real, 975), os abrigados precisam (conforme informações atualizadas no final de semana), de feijão, leite, cesta básica, alimentos não perecíveis, sal, óleo de cozi-

nha, arroz e pó de café. O local ainda tem alguma possibilidade de receber pessoas, mas é preciso confirmar a disponibilidade pelo número (51) 3027-3737. Já na sede do Grêmio Náutico União (rua Quintino Bocaiúva, 500), o abrigo está lotado, e necessita urgente de doações de pomada para assadura, calça feminina, moletom G/GG, feijão, sabão em barra, blusão G/GG, pasta de dente infantil, sacos de lixo e açúcar. Não é necessário enviar roupas para este local, que inclusive está repassando vestuário que sobrou das últimas doações.

Também o 35 CTG (av. Ipiranga, 5.300) ainda tem capacidade para algumas pessoas, mas é preciso consultar a disponibilidade pelo telefone (51) 3336-0035. O local necessita de voluntários pelo turno da manhã e no turno da tarde, além de ter urgência em receber doações de sucos de caixinhas, roupa masculina GG, desinfetante, prato descartável, roupa íntima (adulto) feminina e masculina, esponjas de louça, chupeta/bico, açúcar e comidas não perecíveis.

Na Zona Norte, o Centro Humanista (av. Baltazar de Oliveira Garcia, 2132) necessita de voluntários para cuidados com crianças, veterinários, pessoal voluntário para o turno da noite, psicólogos, assistentes sociais. Também é urgente a necessidade de doações de roupa masculina para frio (todos tamanhos), calça infantil masculina (idade de um a cinco anos), papelão, papel toalha, roupas para crianças, medicamentos prescritos, comidas não perecíveis, alicates de corte e shampoo.

A lista de alojamentos disponíveis e suas necessidades está sendo divulgada em, pelo menos, duas plataformas: SOS-RS e Sou RS, que reúnem informações sobre abrigos, abrigados e doações no Rio Grande do Sul.

política



Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Falta gestão de risco

“No Brasil, a gente faz gestão de risco, como faz gambiarra”, afirmou o professor e físico Osvaldo Moraes, diretor do Clima e Sustentabilidade do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, em entrevista com parlamentares à TV Câmara, ao avaliar o evento extremo de um desastre como as cheias no Rio Grande do Sul.

Capacidade de resposta

Na opinião de Osvaldo Moraes (foto), “nós temos que ter capacidade de resposta. Acho que o Brasil avançou muito; hoje nós temos a previsão do tempo adequada, nós temos previsão hidrológica, nós temos defesa civil bem estruturada”. Segundo o professor, “existem dois eixos no sistema de alerta que nós demos pouca atenção: um deles é a comunicação, nós precisamos aprender a comunicar o risco”.



Conhecer o rio

Outro ponto que é importantíssimo, alerta o gaúcho de Porto Alegre Osvaldo de Moraes, “é a percepção e conhecimento do rio. As populações que estão expostas precisam compreender e conhecer o rio. Para isso é necessária educação. Se nós não tivermos um sistema de educação para levar as populações como elas devem conhecer o rio, perceber o rio, e se nós não tivermos um sistema efetivo de comunicação, tudo o que nós fizemos de investimento, em tecnologia, vai ser apenas a solução de uma parte do problema”.

Planejamento urbano

“Nós não trabalhamos para reduzir a vulnerabilidade. Quando nós não fazemos um planejamento urbano com a ocupação adequada nos espaços urbanos, nós não deixamos a área apropriada para a drenagem, nós simplesmente aumentamos a vulnerabilidade urbana por ações antrópicas, ou seja, é a ameaça antrópica que determina grande parte de legislar.”

Desconexão entre quem decide

Para o físico Osvaldo Moraes, “o que acontece é que nós temos uma desconexão entre os tomadores de decisão, entre os legisladores, e a ciência. Muitas vezes a ciência não é ouvida como deveria ser, para fazer a orientação das políticas públicas”. Na avaliação do físico: “não existe um culpado; tudo faz parte de uma cultura social, uma cultura como nós crescemos. Isso não é apenas no Brasil, isso eu acho que é geral”. Enfim, além de tecnologia, a comunicação deve estar entre as prioridades, para evitar que catástrofes como as que atingem o estado do Rio Grande do Sul acabem arrasando cidades inteiras.

Saque do FGTS

No contexto da tragédia vivida pelos gaúchos, a deputada federal gaúcha Franciane Bayer (Republicanos) propôs uma alteração na lei do saque do FGTS. Em requerimento ao Ministério do Trabalho e Emprego, a parlamentar sugeriu que a União aumente a possibilidade de saque para vítimas de desastres naturais. A última atualização desse valor foi feita em 2012, quando o limite para esses casos passou de R\$ 2.600,00 para R\$ 6.220,00. É esse último valor que a deputada pede que seja corrigido para a realidade atual, conforme critérios do governo.

Recomeçar a vida

“A ampliação do saque do FGTS em caso de desastres naturais é mais uma medida para auxiliar e amparar quem perdeu tudo com as enchentes e vai precisar recomeçar a sua vida. E já fica como legado, como uma política para tragédias que possam vir a ocorrer em todo o Brasil”, acentuou a parlamentar gaúcha.

Crises climáticas têm de

Entrevista Especial

Bruna Suptitz

politica@jornaldocomercio.com.br

Um evento climático extremo como o que está atingindo o Rio Grande do Sul nas duas últimas semanas já era previsto pelos cientistas climáticos – mas não para agora. O geógrafo e climatologista Pedro Valente, pesquisador do Centro Polar e Climático da Ufrgs, lembra de estudos apontado que episódios como este ocorreriam a partir de 2030. As projeções, no entanto, se anteciparam em quase uma década, e estão castigando o Estado desde o ano passado.

Fenômenos como este que estamos vivenciando são consequência das mudanças climáticas, por sua vez resultantes da intervenção humana no meio ambiente e na temperatura média da atmosfera – o aquecimento global. Acontece que “essa mudança, na intensidade e na frequência dos eventos, veio muito antes do que se esperava”, aponta Valente. Ou seja, embora enchentes tenham sim ocorrido em outros momentos da história do Estado, “a questão é que o intervalo de tempo entre esses eventos está ficando cada vez menor” e “as chuvas chegam em volumes iguais ou mais intensos em menos tempo”.

Nesta entrevista ao **Jornal do Comércio**, Pedro Valente explica a relação da chuva intensa com o El Niño, com base nos estudos que realizou sobre as precipitações em solo gaúcho ao longo do século XX. Ele ainda alerta para o impacto social e econômico da crise climática em curso e defende investimento em pesquisa e prevenção.

Jornal do Comércio - A tragédia em curso no Rio Grande do Sul é considerada a maior catástrofe climática do Estado e um fenômeno climático extremo. O que são esses conceitos?

Pedro Valente - Dentro do cenário climático, temos hoje um El Niño muito forte, apesar de ele já ter entrado em declínio. Mas tivemos um episódio muito forte em nível global. A temperatura média da superfície

oceânica no mundo em 2023 foi muito mais alta do que em 2022. Em 2024, a temperatura segue os mesmos padrões de 2023. Então, em nível global, temos o El Niño contribuindo para essas mudanças climáticas. Esse fenômeno natural afeta toda a dinâmica da climatologia brasileira. Em períodos de El Niño, a umidade que está na Amazônia acaba se deslocando na direção dos Andes. No entanto, quando chega na cordilheira, essa umidade é barrada e, pelo próprio movimento da Terra, é conduzida até o Rio Grande do Sul. O Estado está, de certa forma, no meio do caminho entre a Antártida e a Amazônia. Isso nos coloca em uma situação de muita umidade, de muitas condições para precipitações altas. Além disso, muitos sistemas de baixa pressão e muitos ciclones que se desenvolvem no Atlântico Sul e têm origem na Antártica acabam afetando o Rio Grande do Sul. Dessa forma, nós somos afetados tanto pelo que vem do Sul quanto pelo que vem do Norte.

JC - Como disse, a gente está nesse meio do caminho. Mas parte da Argentina também está. Isso tem acontecido lá?

Valente - Tem. A minha área de estudo no doutorado foi justamente o sudeste da América do Sul: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Uruguai e Argentina. A gente vê uma mudança no padrão das chuvas, como elas estão ficando mais intensas. Mas a intensificação das chuvas não está ocorrendo na mesma proporção nas diversas regiões. Se compararmos o nordeste da Argentina, o Uruguai e o Rio Grande do Sul, vemos que aqui

é o lugar onde as chuvas estão ficando mais intensas. Apesar disso, no ano passado, o Uruguai também teve um total anual de chuvas tão alto quanto aqui. Ao mesmo tempo, a Argentina está ficando cada vez mais chuvosa, mas também possui uma onda de calor muito intensa. Aqui no Brasil, também temos essa onda de calor, mas ela se concentra mais no Centro-Oeste e no Sudeste do País, e acaba fazendo com que a umidade também venha para o Sul e afete o Rio Grande do Sul.

JC - Citou a mudança no padrão de chuva. Qual é o padrão e o que é essa mudança?

Valente - No Rio Grande do Sul, de 1900 até 1982, tinha episódios intensos de chuva, especialmente em períodos de El Niño. A partir de 1982, houve uma mudança no padrão pluvial, os valores de chuvas aumentaram e a duração de cada evento mudou. Na enchente de 1941, tivemos volume de chuva similar aos que estamos vendo agora, um pouco menor até, mas a chuva caiu no Estado todo, em média, em 22 dias. Agora, os mesmos valores de chuvas foram registrados em 5 dias. A duração dos eventos está mudando e as chuvas chegam em volumes iguais ou mais intensos em menos tempo. Além disso, tem a diminuição da frequência. Chuvas que ocorriam de 10 em 10 anos, ou de 20 em 20, agora estão ocorrendo em menos tempo, a cada cinco anos ou a cada dois. Nos últimos sete meses, os municípios do Vale do Taquari registraram três das cinco maiores enchentes de suas histórias. As estações de transição, outono e primavera, estão exibindo os maiores eventos



“Sistemas que já existem precisam ser reconstruídos ou replanejados, com base no novo conhecimento que se tem”

entrar na agenda política, avalia Valente

Perfil



FOTOS: THAYNA WEISSBACH/JC

Pedro Valente é natural de Porto Alegre. É geógrafo climatologista formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs). Participa do Centro Polar e Climático da Ufrgs como pesquisador e de uma parceria público-privada do CNPq com a BAT em um projeto de predição de

saíra para agricultura familiar. Estuda as conexões trópico-polo (climatologia polar e subtropical) e seus impactos no Hemisfério Sul. É especializado em eventos extremos de precipitação, trabalha com a climatologia histórica do século XX no Rio Grande do Sul e Sudeste da América do Sul.

extremos. Em 2024, a enchente está ocorrendo no mesmo período do ano que em 1941. O que preocupa hoje é que até o próprio padrão de comportamento da chuva e da temperatura nos períodos de El Niño e La Niña está se modificando. Ainda existe aquela máxima de que o El Niño traz chuva e temperaturas maiores e que o La Niña traz estiagem e temperaturas menores. Mas o intervalo entre episódios, chamado de período neutro, está diminuindo. Especialmente nos últimos 10 anos, estamos quase constantemente sob a ação de um desses fenômenos. De 2020 até o início de 2023, nós enfrentamos um período de La Niña e, dois ou três meses depois, começou a atuar o El Niño em que estamos.

JC - Característica das mudanças climáticas...

Valente - O difícil de trabalhar com mudanças climáticas hoje é que elas mudam a regra no meio do jogo. Então, padrões que a gente conhece podem se alterar numa velocidade maior

do que a gente está esperando. O relatório do IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas) de 2021 já indicava que o sudeste da América do Sul, que engloba a região Sul como um todo, ia ficar mais chuvoso. Segundo o relatório, os episódios extremos ocorreriam a partir de 2030, mais ou menos. No entanto, já temos esses cenários apontados acontecendo em 2023 e agora em 2024. Então, essa mudança, na intensidade e na frequência dos eventos, veio muito antes do que se esperava.

JC - A situação que estamos enfrentando era algum dos cenários apontados?

Valente - Sim, era o cenário mais provável. Só que a gente esperava esse cenário um pouco mais para o fim da década, e não para o início.

JC - Ainda mais com chuva em excesso, nesse sentido?

Valente - Isso. Até porque, historicamente, sempre teve enchentes. Muito se fala de 1941, mas (a bacia hidrográfica que banha Porto Alegre) teve muitas

pior que as duas primeiras. De novo esse mesmo cenário. Então, econômica, geográfica, social e culturalmente, precisamos construir. Precisamos pensar e reavaliar se as regiões atingidas pelas enchentes ainda são o melhor espaço de construção, ou se podem ser modificadas, transplantadas e reorganizadas em outros lugares. Se não for possível, investir em maneiras de conter enchentes, hoje existem várias bombas, diques e todo um aparato. A Defesa Civil, nos níveis municipal, governamental e nacional, precisa de mais técnicos, de mais cientistas e de mais gente engajada. Precisa de maquinário, de pessoal técnico e de divulgação. A Defesa Civil tem hoje sistemas de alerta que já funcionam super bem, mas ainda são pouco divulgados ou não tão conhecidos. Uma Defesa Civil forte demanda algo muito maior do que um plano de mandato de quatro anos, tem que ser uma coisa interligada e uma preocupação constante de todo mundo, a nível municipal, estadual e nacional.

JC - O sistema de contenção das enchentes aqui em Porto Alegre não funcionou, ao menos não a pleno. Faltou manutenção e faltou que se adequasse às novas condições. Como se constrói um sistema, pensando que não se pode ter nem muita certeza do que prever, porque as mudanças, como observou, vão acontecendo no meio do caminho?

Valente - Bom, a maneira que eu vejo isso é ampliar o corpo técnico-científico desses órgãos. Não só climatologistas, mas também meteorologistas, hidrólogos, engenheiros ambientais e biólogos. Sociólogos também, porque, quando a água baixar, vai ser tão duro quanto o que a gente já está vendo. A enchente não acaba quando a água baixa. Depois dela, existe a necessidade de limpeza das casas e o medo das pessoas de voltarem e passarem por isso de novo. Existem várias camadas, escalas e dimensões nesse problema. Então, esses sistemas que já existem precisam ser reconstruídos ou replanejados, com base no novo conhecimento que já se tem. Muitos desses sistemas são de 20 ou 30 anos atrás, ou até anteriores. Daqui a pouco existe um material mais resistente ou um investimento em radares e

sistemas de previsão do tempo. O pessoal que opera na Defesa Civil hoje faz um bom trabalho, mas ainda é um corpo muito pequeno, que precisa ser mais técnico e mais científico. Precisa haver um diálogo maior e cada vez mais fortalecido entre Defesa Civil e academia. Existem maneiras de se conciliar e a que eu vejo hoje é justamente dando espaço para pesquisas e para bolsas de incentivo das pessoas que estudam mudanças climáticas. O cientista brasileiro é muito bom, e a prova disso é que somos bastante valorizados lá fora. Fazemos muito com o que temos no Brasil hoje. Se a gente tivesse esse corpo fortalecido, com vagas para essas pessoas poderem atuar em órgãos públicos, seria crucial para mitigar os efeitos das enchentes.

JC - Vê condição para que isso aconteça no campo político e econômico do País?

Valente - Existem muitos políticos hoje que estão adotando a pauta das mudanças climáticas justamente porque isso está deixando de ser uma opção. Estamos cada vez mais expostos a enchentes e estiagens. A estiagem afeta a agricultura e também a cidade, só que ela é diferente da enchente porque é silenciosa e lenta. Daqui a pouco vai deixar de ser uma opção não trabalhar com mudanças climáticas. Da mesma forma que hoje em dia sempre se fala em educação, saúde e segurança como as três pautas clássicas da política, acredito que a mudança climática tem que ser uma quarta pauta. Para mim, ela está no mesmo nível e precisa dos mesmos investimentos.

JC - Veremos essas três e várias outras pautas afetadas se a questão climática não for atendida...

Valente - Exatamente, tudo está sendo influenciado. Todos nós estamos expostos ao que acontece. Isso independe de classe social, todo mundo é afetado. Claro, algumas pessoas, nós sabemos, são muito mais afetadas que outras. Quem mais está sendo afetado é quem não tem as melhores condições e vive em regiões mais expostas aos eventos climáticos. Mas todo mundo contribui para a economia de alguma maneira. Portanto, se um setor para, a economia vai parar e as coisas vão colapsar.

Panorama



LAURA TESTA/DIVULGAÇÃO/JC

Medidas foram publicadas no Diário Oficial do Estado na sexta-feira

Sedac flexibiliza prazos para projetos culturais

A Secretaria de Estado da Cultura (Sedac) publicou no Diário Oficial do Estado de sexta-feira uma nova resolução. Nela, há medidas de flexibilização do fomento à cultura, que serão adotadas no contexto de calamidade pública do Rio Grande do Sul. A resolução ajusta prazos e formas de execução de projetos culturais financiados, garantindo a continuidade dos repasses previstos o mais breve possível. O texto possibilita a adequação das atividades programadas, bem como assegura a continuidade dos processos de seleção e contratação em andamento. Em nota, a Sedac também reforça seu compromisso com o prosseguimento da seleção dos 683 projetos culturais inscritos no mais recente edital da Lei de Incentivo à Cultura, a partir da composição da comissão de seleção que realizará a avaliação dos projetos. Em relação aos editais da Lei Paulo Gustavo (LPG), a secretaria dará sequência às fases de habilitação, contratação, análise de planos de trabalho e liberação dos recursos para os 328 projetos culturais selecionados nos nove editais lançados. As entregas de documentação, assinaturas de termos de compromisso e demais necessidades, terão o prazo flexi-

bilizado para quem não estiver em condições de dar sequência nesse momento. Com relação aos projetos financiados em execução, ficam flexibilizados os prazos de realização, captação de recursos e prestação de contas, bem como ampliadas as possibilidades de readaptação das formas de realização dos projetos. Secretários e diretores se encontraram também nesta sexta-feira com a ministra da Cultura, Margaret Menezes, e o secretário-adjunto do Ministério da Cultura (MinC), Márcio Tavares. Foram alinhadas ações e estratégias para o setor cultural, impactado com as enchentes do Estado. Devido à indisponibilidade dos servidores da Procergs, desligados em razão das enchentes, o acesso ao sistema eletrônico do Pró-Cultura RS está temporariamente inativo. "Estamos trabalhando intensamente e faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para apoiar os municípios e os trabalhadores da cultura afetados por mais esta tragédia climática. O momento é de resiliência, união e apoio mútuo, e nós não poderíamos deixar de fazer a nossa parte", ressalta a secretária de Estado da Cultura, Beatriz Araújo.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Remuneração ao advogado, por seus serviços	Vexados; humilhados		Discordante do padrão		Essência odorífera (pl.)	Antigo sucesso de Ivan Lins (MPB)		Pode ser quebrado durante a investigação de lavagem de dinheiro
Cada região glacial da Terra					Autor (abrev.)	Tu, em francês		
					Transmitir saber a, como o professor			
								Atuam nas laterais, no basquete
Imitação tendendo para o ridículo			Ligação (fig.)			Corrida automobilística		
			O timbre da cuíca			Anedota		
O gambá, por sua ordem zoológica								
					Zeloso			
					Remédio contraindicado no caso de dengue			
Tecido de véus e mosquiteiros		(?) e cruas: não dissimuladas			Conversou com Deus			Pecha histórica de Calabar (séc. XVII)
Recurso jurídico que evita a falência					Transferem para data posterior		Sigla das rodovias estaduais potiguares	
Secreção ausente nos lábios e mamilos			(?) dourado: é típico do Jala-pão (TO)			Lago, em francês		
Indica o que está perto de quem fala						Período histórico		
Equipe como a Ferrari (F1)								
Marca do indivíduo obstinado		Terminação da segunda conjugação			Emoção que é má conselheira (dito)		Bento Teixeira, poeta luso-brasileiro	
Item do equipamento médico						Animal de tração no arado primitivo		

BANCO 3/lac — toi. 8/arremedo. 9/marsupial — vitória.

57

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA

#FaçaCoquetel @editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA! www.coquetel.com.br

Solução

O	R	T	W	O	M	E	T
I	B	V	A	I	M	E	T
R	V	R	I	A	S	S	
V	R	C	U	D	E	R	S
C	L	A	O	V			
N	V	R	O	S			
V	A	D	R	O	C	N	O
B	S	A	V	U	D		
O	S	O	C	I	O	T	F
T	V	A	P	S	V	A	R
I	R	A	D	V	I	M	A
G	O	R	E	M	E	D	V
I	O	T	O	L	O	P	
S	O	R	I	O	N	O	H
	V		V		V		

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

- Áries:** Momento de importante renovação para a vida financeira. Reveja os acordos e participações financeiras em que está envolvido. Proponha soluções novas.
- Touro:** Um dia muito positivo para cuidar de você mesmo, dando-se uma atenção especial, como raramente faz. Rompa com a autoimagem velha, apresente-se de maneira renovada.
- Gêmeos:** Momento especial de renovação dos níveis psicológicos profundos e de libertação do passado. Velhos laços afetivos precisam ser desfeitos, não continuar como fantasmas.

- Câncer:** Mudanças na participação em grupos sociais e relações de amizade. Renovação dos projetos e sonhos de vida. É tempo de se libertar de afeições que perderam o sentido.
- Leão:** Um dia especial para a renovação profissional que está em curso. Surpresas, novidades ou excentricidades poderão dar novo sentido ao trabalho. Aceite novas responsabilidades.
- Virgem:** Preconceitos se impõem com vigor. Mas é justamente hora de se livrar deles e abrir sua mente a novas ideias e ideais. Aceite as pessoas como elas são e tudo será mais fácil.

- Libra:** Momento para se desapegar de relacionamentos e segurança materiais e emocionais. Nem toda mudança ocorre dentro de seu critério e controle. E é para ser assim mesmo.
- Escorpião:** Um dia de renovação das parcerias e uniões, e de sua disposição afetiva. Faça as relações ocorrerem de maneira diferente. Um encontro surpreendente pode se dar.
- Sagitário:** O ambiente de trabalho trará as novidades mais importantes. Assimile bem as situações que lhe surpreendam. Aceite ter novos hábitos, mudar o trajeto de seus afazeres.

- Capricórnio:** Um encontro afetivo surpreendente pode se dar. Momento de buscar liberdade para as afeições e os sentimentos, caindo fora das velhas imaginações que não levavam a nada.
- Aquário:** Momento de renovar e mudar a vida doméstica e familiar. Mude os hábitos em casa, mude o espaço à sua volta. Perceba a possibilidade de uma nova atitude básica de vida.
- Peixes:** A renovação da rotina, dos estudos e dos relacionamentos é muito presente. Gestos radicais podem ser feitos no momento certo. Procure novas formas de se comunicar.

Panorama

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br



EUGÊNIO BARROZA/ DIVULGAÇÃO/JC

CLIMA

SEDE DA TERREIRA DA TRIBO ESTÁ ENTRE PRÉDIOS ATINGIDOS PELO ALAGAMENTO NO 4º DISTRITO

Inundação causou danos em equipamentos, instrumentos, cenários, figurinos e registros históricos de 40 anos de atuação

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

Afetada pelas águas da maior enchente da história de Porto Alegre, a sede da Terreira da Tribo, localizada na rua Santos Dumont, no bairro São Geraldo, está entre prédios atingidos pela inundação no 4º Distrito.

Segundo a atuadora e produtora Tânia Farias, ainda não é possível mensurar o tamanho do estrago, mas alguns dos integrantes da Tribo de Atuadores Ói Nóis Aqui Traveiz estiveram no local e constataram que houve perda total dos equipamentos de luz, som e vídeo, instrumentos musicais, cenários, figurinos, máscaras e adereços de pelo menos sete espetáculos de repertório do coletivo teatral.

“A única certeza que temos nesse momento, é de que o prejuízo vai além desses danos materiais, uma vez que, sem esses elementos cênicos, ficamos im-

possibilitados de trabalhar realizando apresentações dos espetáculos (para buscar recursos)”, afirma a atuadora.

Ao lado do fundador do coletivo, Paulo Flores, Tânia integra um núcleo de 10 pessoas responsáveis pela administração do Ói Nóis Aqui Traveiz e da Terreira da Tribo. “No total, somo 24 pessoas trabalhando diariamente, em diferentes funções”, destaca a atuadora, emendando que alguns dos integrantes do grupo tiveram que abandonar suas casas por conta dos impactos da enchente no Estado.

Isolado desde o último dia 3, por conta da inundação do Guaíba, o 4º Distrito segue alagado, e foi necessário o uso de uma prancha e de um bote, para que os integrantes acessassem o prédio da Terreira, para registrar os estragos no local. Na última quinta-feira, o nível da água dentro do espaço era de mais de 1 metro.

“A Terreira da Tribo (nos-

so teatro, escola) está embaixo d’água, um dos atuadores esteve lá e fotografou (o andar térreo), que estava com aproximadamente 1,50 m de água”, postou Tânia no Instagram do coletivo.

“Ainda que estejamos todos seguros e inclusive trabalhando voluntariamente em diversas redes para minimizar a dor das vítimas dessa tragédia que abalou o Rio Grande do Sul, consideramos fundamental expôr a situação, para que nossos governantes saibam que a Cultura também vai precisar se reconstruir”, esclarece a atuadora. “No atual momento, sabemos que a tarefa mais importante a ser feita é ir até o limite para deixar as pessoas afetadas pela enchente em segurança, com um teto, roupa seca, cama seca, comida e água”, afirma Tânia.

Ela pondera, que quando for possível retornar ao espaço do coletivo, o grupo deverá realizar um mutirão para trabalhar na re-

construção da Terreira. “Esperamos poder contar com a ajuda de outras pessoas, nessa iniciativa, mas outra forma de contribuir seria apoiando financeiramente o Ói Nóis. Mas ainda não estamos divulgando Pix nem iniciamos uma campanha, isso será feito mais adiante.”

Além do material imediato, que foi totalmente comprometido, a água também destruiu livros e boa parte do acervo dos 46 anos de atividades da Tribo de Atuadores. “Perdemos uma parte significativa da memória do teatro gaúcho e brasileiro, considerando que o Ói Nóis é um dos coletivos mais longevos do País”, lamenta a Tânia.

Segundo a artista, o grupo já havia digitalizado 1.200 itens de seu acervo bidimensional (fotos, documentos, matérias de jornais, entre outros), e estava por iniciar o mesmo processo com o patrimônio tridimensional criado ao longo de sua trajetória, a

exemplo de cenografia, bonecos, figurinos, máscaras e adereços cênicos.

Ainda segundo Tânia Farias, o grupo ainda precisa acessar um segundo depósito, localizado na avenida Missões, onde está guardada uma outra parte do arquivo material do coletivo. “Aquela região também foi alagada, então imagino que há outros cenários, bonecos, máscaras, entre outros elementos, também debaixo d’água.” A artista afirma que, apesar de tudo, o grupo está determinado a reconstruir o que for possível. “Não sei se tem condição de continuarmos na sede, pois o tablado de madeira, a instalação elétrica, e o espaço estão completamente precarizados; perdemos tudo que a gente tinha para trabalhar, mas vamos lutar para que o Ói Nóis não morra”, afirma. “Resistiremos e sobreviveremos a essa tragédia, que é também resultado de negligência política.”

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, segunda-feira, 13 de maio de 2024

fechamento

► Aeroporto de Rio Grande

Fechado para obras de manutenção desde o início do ano, o Aeroporto de Rio Grande foi reaberto na sexta-feira. O terminal administrado pela Secretaria de Logística e Transportes (Selt) servirá para auxiliar nas ações de resgates e operações humanitárias na Zona Sul do Estado. Também operado pela Selt, o Aeroporto Lauro Kurtz, de Passo Fundo, se tornou o ponto aéreo mais importante do Estado após o fechamento do Aeroporto Salgado Filho, em Porto Alegre.

► Importação de arroz

O governo federal autorizou na sexta-feira a importação, em caráter excepcional, de até 1 milhão de toneladas de arroz pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O objetivo é recompor os estoques públicos para o enfrentamento das consequências sociais e econômicas decorrentes dos eventos climáticos extremos ocorridos no Rio Grande do Sul. De acordo com a Medida Provisória Nº 1.217, publicada em edição extra do Diário Oficial da União, a compra de arroz por meio de leilões públicos, a preço de mercado, é válida para 2024. Os estoques serão destinados, preferencialmente, à venda para pequenos varejistas das regiões metropolitanas.

► Água para Porto Alegre

O Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) instalou quatro reservatórios comunitários na região central da Capital, em locais abastecidos pela Estação de Tratamento de Água (ETA) Moinhos de Vento, que segue inoperante. Com capacidade de reserva de 5 mil litros de água, as caixas d'água estão nos endereços: Praça Dom Sebastião (Independência, 270); rua Comendador Caminha, no Parcão; rua Luiz Só, 195; e rua Eng. Antônio Rebouças, na Praça Bela Vista.

► Navio de guerra

O Estaleiro Rio Grande recebeu neste sábado o Navio-Aeródromo Multipropósito Atlântico (A140), o maior navio de guerra da América Latina, que atuará no auxílio aos atingidos pelas enchentes em todo o Estado. A embarcação, que também é adequada para missões de ajuda humanitária, traz duas estações de tratamento de água (capazes de produzir um total de 20 mil litros por hora) e uma série de estruturas para auxílio médico.

► Campeonato Brasileiro

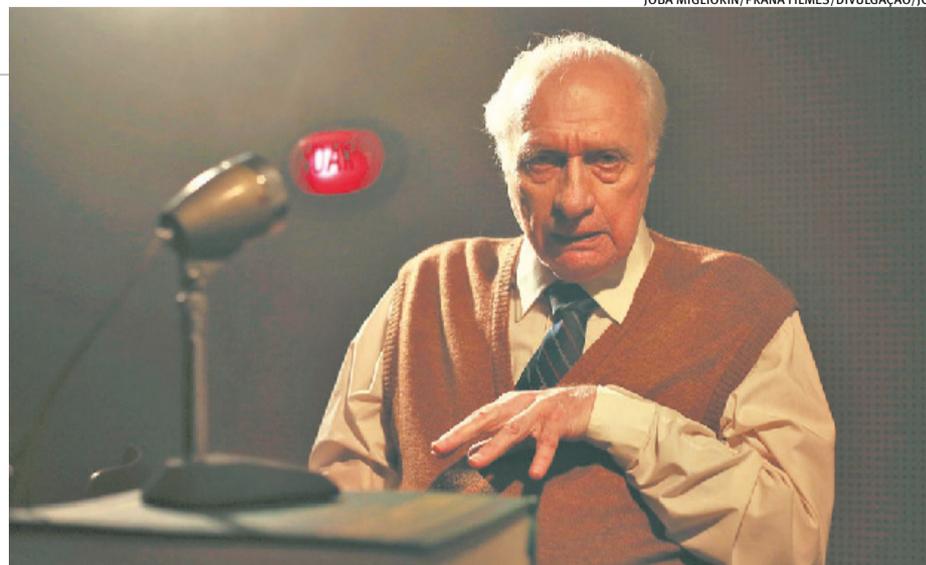
Resultados da 6ª rodada: Flamengo 2x0 Corinthians, Palmeiras 0x2 Athletico-PR, Fortaleza 1x1 Botafogo e Atlético-GO 0x1 Cruzeiro. Bahia x Bragantino e Vasco x Vitória não haviam encerrado até o fechamento desta edição. Hoje, às 20h, tem São Paulo x Fluminense.

em foco

Renomado cineasta, conhecido como o 'rei dos filmes B' e vencedor do Oscar,

Roger Corman

morreu aos 98 anos na última quinta-feira. A morte do produtor de cinema foi anunciada pela filha, Catherine Corman, no sábado. Desde 1955, Corman desempenhou papéis cruciais como produtor e diretor em centenas de filmes, incluindo clássicos de baixo orçamento como *A Pequena Loja dos Horrores* e *O Ataque dos Monstros Caranguejos*. Talentos como Jack Nicholson, Robert De Niro, Bruce Dern e Ellen Burstyn deram seus primeiros passos na carreira em filmes de Corman. Muitas vezes produzidos com orçamentos minúsculos e prazos apertados, os filmes de Corman desafiaram as convenções, atraindo público e inspirando toda uma geração de cineastas e espectadores.



Morreu na tarde deste domingo, no Rio de Janeiro, o ator

Paulo César Pereio,

aos 83 anos. A morte foi confirmada pelo Hospital Casa São Bernardo, onde o ator estava em tratamento para uma doença hepática em estágio avançado. Nascido em Alegrete, em 19 de outubro de 1940, Paulo César Pereio foi um dos principais atores do cinema brasileiro, tendo atuado em mais de 60 filmes durante a carreira. Imponente tanto em obras de vanguarda quanto em pornochanchadas, Pereio trabalhou com diretores como Glauber Rocha, Andrea Tonacci, Walter Lima Júnior e Rui Guerra. Dono de uma voz grave inconfundível, Pereio ganhou destaque em 1975, quando ganhou o Kikito no Festival de Gramado por sua atuação em *As Aventuras Amorosas de Um Padeiro*. Entre suas obras mais destacadas estão *Chuvvas de Verão*, de Cacá Diegues; *Lúcio Flávio*, *o Passageiro da Agonia*, de Hector Babenco; *Toda Nudez Será Castigada*, de Arnaldo Jabor; e *Rio Babilônia*, de Neville de Almeida. Ele também teve destaque na televisão, com papéis em clássicos da teledramaturgia como *Roque Santeiro*, *A Viagem* e a série *Carga Pesada*. Sua atuação na publicidade também foi destacada. Ele vivia no Retiro dos Artistas, organização na capital carioca presidida pelo ator Stepan Nercessian, desde 2020, depois de largar sua cobertura no bairro da Bela Vista, em São Paulo. Paulo César Pereio foi casado com as atrizes Neila Tavares e Cissa Guimarães, e deixa três filhos.



PEDRO SOUZA/ATLÉTICO/DIVULGAÇÃO/JC

Este sábado deveria ser de jogo na Arena MRV, em Belo Horizonte, com o duelo entre

Atlético-MG

e Grêmio pela 6ª rodada do Campeonato Brasileiro. Com o adiamento da partida devido às enchentes que assolam o Rio Grande do Sul, o clube mineiro resolveu convocar a torcida para um treino aberto no horário do jogo, com a intenção de arrecadar doações para ajudar o Estado a se recuperar da tragédia. Deu certo: a atividade recebeu mais de 36 mil torcedores e, com os ingressos vendidos, o Galo conseguiu juntar R\$ 666.090,00. O dinheiro será enviado para a ajuda à população gaúcha, juntamente com alimentos não perecíveis e água, também arrecadados na ocasião.

previsão do tempo



Rio Grande do Sul

A semana começa com muitas nuvens. Há previsão de chuva, mas com volumes menores em relação ao fim de semana. Abertura de sol ocorre no decorrer do dia, mas isso mais na Campanha e no Sul. Atenção para rajadas fortes de vento Sul, especialmente nas cidades do Sul, da Costa Doce, da Grande Porto Alegre e Litoral Norte. Direção do vento na maior parte da semana dificulta a saída da água para o mar. A semana será fria, com destaque para o amanhecer de quarta. Atenção especial entre quinta e sexta, quando poderá ter chuva forte no Centro e Norte.



11° 18°

Porto Alegre

As nuvens predominam sobre a região que segue com condições de chuva. Porém, com volumes bem menores e intercalando com períodos de melhoria e rajadas de vento. A terça amanhece com tempo instável, mas no decorrer do dia tem aberturas de sol. Quarta também tem sol, mas volta a chover entre quinta e sexta.



15° 18°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS



16° 13°

Terça-feira



15° 7°

Quarta-feira



15° 8°

Quinta-feira



15° 12°

Sexta-feira



18° 9°

Sábado